



REVISTA DO Farmacêutico

PUBLICAÇÃO DO CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO - Nº 90 - ABRIL/ MAIO/ JUNHO - 2008

Luz no fim do túnel

Oscilações de mercado e excesso regulatório afetam diretamente a farmácia – mas o futuro acena com boas perspectivas

Palestras movimentam o interior



Farmácia estabelecimento de saúde

Vereador paulista quer conscientizar políticos pela proibição de alheios em farmácias e drogarias



SAF 2008
recorde de participantes



Homenagem ao CRF-SP nos 200 anos da instituição fundada por D. João VI



Deputado Arlindo Chinaglia:
em defesa da farmácia

NEP

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE

Preocupado com o aprimoramento e atualização dos farmacêuticos, requisitos fundamentais que garantem excelência, empregabilidade e competitividade, o CRF-SP criou o NEP. Buscamos assim valorizar e integrar o farmacêutico às necessidades da prática profissional

OBJETIVOS

AUXILIAR NA ATUALIZAÇÃO DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO, OFERECENDO CURSOS E ATIVIDADES DE DIFERENTES NÍVEIS DE CONHECIMENTO, COM RIGOROSA SELEÇÃO DE TEMAS E MINISTRANTES

PROMOVER AÇÕES EM PARCERIA COM ENTIDADES E ASSOCIAÇÕES DE CLASSE, COMPLEMENTANDO AS AÇÕES DE ATUALIZAÇÃO

PROMOVER AÇÕES EDUCATIVAS, COMO CAMPANHAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E SEMANA DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA



mais informações

www.crfsp.org.br

nep@crfsp.org.br





Farmácia é estabelecimento de saúde. Queiram ou não...

Todos sabem que a Farmácia (em nosso conceito, este termo engloba também as “Drogarias”) é o estabelecimento de saúde mais acessível à população. Há estimativas de que 70% dos brasileiros recorrem primeiramente a estes estabelecimentos antes de procurar outro serviço de saúde.

Neste contexto, nós farmacêuticos, vivemos em constante conflito com os interesses comerciais. Primeiro, porque somos profissionais de saúde, e nossa existência apenas se justifica para a sociedade se efetivamente atuarmos como tal. Segundo, porque somos capacitados e treinados para intermediar os conflitos entre os interesses puramente econômicos e o interesse do usuário desse serviço, que nem sempre conhece os riscos envolvidos na simples aquisição de um medicamento.

Durante muitos anos, as Farmácias não tinham Farmacêuticos presentes. Grande parte das empresas passou a funcionar de forma meramente comercial. Nessa época, éramos chamados de “loucos” quando dizíamos que todos os estabelecimentos deveriam contar com o Farmacêutico durante todo horário em que permanecessem abertos. Persisti-

mos, e hoje, podemos contemplar a ampla maioria dos estabelecimentos cumprindo o que sabiamente exige a legislação: a presença do Farmacêutico.

Surge, agora, uma nova etapa. Muitos criaram para a Farmácia um conceito e uma visão comercial que prescindem de qualquer assistência técnica ou atuação no interesse da saúde. Para o Farmacêutico, iniciar o trabalho em um estabelecimento que, antes nunca havia contado com a assistência efetiva deste profissional, é trabalhar com quem jamais ouviu e prontamente resiste aos conceitos inerentes à nossa profissão.

Hoje, novamente, nos chamam de “loucos” porque agora dizemos que a Farmácia é Estabelecimento de Saúde – um local diferenciado de interesse público, cuja função principal é trabalhar com saúde. Ainda mais: que não deve comercializar produtos que o descaracterizem; e que não deve renunciar a precisão técnica e a ética em detrimento de qualquer necessidade econômica.

Não importa!

O tempo e a conscientização das pessoas, mais uma vez, provarão o contrário. A consequência de ações com caráter meramente mercantilista é a perda de espaço no mercado de trabalho. Não é

A principal tarefa do farmacêutico hoje é resgatar o papel da farmácia como instituição que cuida da saúde da população

necessário Farmacêutico para vender doces, brinquedos, bebidas alcoólicas e outros produtos que alguns insistem em manter nas farmácias, sob o argumento da necessidade econômica. Também não será necessário Farmacêutico se o medicamento for reduzido a uma simples mercadoria.

Porém, o CRF-SP compreende que a sustentabilidade dessa atuação depende de diversos fatores, inclusive, o lucro, sem o qual os estabelecimentos não permanecem em funcionamento. Acreditamos que é possível obtê-lo com equilíbrio entre a responsabilidade e a ética na dispensação, orientação e manipulação de medicamentos.

É essa a principal tarefa dos Farmacêuticos na atualidade: resgatar o verdadeiro papel da farmácia, como estabelecimento que cuida da saúde da população.

Pensando nisso, a Diretoria Eleita do CRF-SP tem entre seus objetivos para 2008 realizar uma série de capacitações e debates visando ampliar os horizontes do farmacêutico, instrumentalizando-o para atuar na atual conjuntura.

Uma vez mais, o CRF-SP dedica especial atenção à realização da 8ª Semana de Assistência Farmacêu-

tica (SAF), este ano sob o tema “Gravidez na Adolescência e Prevenção Contraceptiva”. Com certeza, em 2008, o ciclo anual de palestras ministradas em escolas por farmacêuticos voluntários baterá novos recordes, atingindo milhares de participantes, conscientizando nossos jovens para que reconheçam a Farmácia como Estabelecimento de Saúde.

Não por coincidência, a presente matéria de capa da REVISTA DO FARMACÊUTICO tenta aclarar o que está acontecendo com as pequenas farmácias, examinado todos os ângulos da questão e colhendo opiniões variadas. Nesta edição, também comemoramos os 200 anos de uma das primeiras farmácias do país – o lendário Laboratório Químico e Farmacêutico do Exército, fundado no Rio de Janeiro por ninguém menos que D. João VI. Ainda entrevistamos o Presidente da Câmara dos Deputados, Arlindo Chinaglia, que reconhece a importância do farmacêutico para a sociedade, além do Vereador Arlindo Munuera Junior, de Presidente Prudente (SP), parlamentar de visão lúcida e ética ante o eterno problema dos produtos alheios em drogarias e farmácias.

*Boa leitura.
Diretoria do CRF-SP*





26

ESPECIAL

Os 200 ANOS DO LABORATÓRIO FARMACÊUTICO DO EXÉRCITO, UMAS DAS PIONEIRAS FARMÁCIAS DO PAÍS



31

SAF

8ª EDIÇÃO DA SEMANA DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA PROMETE BATER RECORDES DE PARTICIPAÇÕES EM 2008



34

CAPA

SE A FARMÁCIA PASSA POR UM PERÍODO CONTURBADO, O FUTURO TRAZ BOAS PERSPECTIVAS

- 06 Espaço Interativo
- 07 Notícias do CFF
- 08 Curtas e Boas
- 10 Opinião
- 12 Farmacêuticos em Foco
- 16 Entrevista
- 19 Agenda
- 20 Personagem
- 24 Livros

- 25 Ética
- 26 Especial
- 31 SAF
- 32 Diretoria em Ação
- 34 Capa
- 40 Acontece no Interior
- 42 Distribuição e Transportes
- 44 Pesquisa Clínica
- 45 Homeopatia

- 46 Farmácia
- 48 Fitoterapia
- 50 Farmácia Hospitalar
- 52 Saúde Pública
- 54 Resíduos
- 55 Análises Clínicas
- 56 Indústria
- 58 Educação

Expediente

Revista do Farmacêutico é uma publicação do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo - CRF-SP

DIRETORIA

Presidente

Raquel Cristina Delfini Rizzi Grecchi

Vice-presidente

Marcelo Polacow Bisson

Diretor-tesoureiro

Pedro Eduardo Menegasso

Secretária-geral

Margarete Akemi Kishi

Conselheiros

Álvaro Fávoro Jr.
Hellen Harumi Miyamoto
Laise Ponce Leon Simões
Marcelo Polacow Bisson
Margarete Akemi Kishi
Mária Luiza Rodrigues
Pedro Eduardo Menegasso
Priscila Noqueira Camacho Dejuste
Raquel Cristina Delfini Rizzi Grecchi

Rodinei Vieira Veloso
Rogério Guimarães Frota Cordeiro
Vânia dos Santos
Paulo Chanel Deodato de Freitas (suplente)
Paulo Paes dos Santos (suplente)
Rosângela Borges Reina (suplente)

Conselheiro Federal

Ely Eduardo Saranz Camargo
Ademir Valério da Silva (suplente)

Comissão Editorial

Raquel Cristina Delfini Rizzi Grecchi
Marcelo Polacow Bisson
Pedro Eduardo Menegasso
Margarete Akemi Kishi

Edição

Carlos Eduardo Oliveira
carlos.oliveira@crfsp.org.br

Reportagem e Redação

Thais Noronha
thais.noronha@crfsp.org.br

Colaboração

Andréia Yamani (designer gráfico)
andrea.yamani@crfsp.org.br

Projeto Gráfico e Diagramação

José Olímpio Zumpano Jr. (Área Comunicação)
www.areacomunicacao.com.br

Impressão

Globo Cochrane

Publicidade

Assessoria de Comunicação

Tiragem

33 mil exemplares

Cargos exercidos sem remuneração no CRF-SP:

Presidente, vice-presidente, secretária-geral, diretor-tesoureiro, conselheiros, coordenadores, diretores e vice-diretores regionais, Comissões Assessoras e Comissão de Ética.

Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo - CRF-SP

Rua Capote Valente, 487 - Jardim América
São Paulo - SP — CEP: 05409-001
PABX: (11) 3067-1450/ 1474/ 1476
e-mail: comunicacao@crfsp.org.br
Site: www.crfsp.org.br

Parabenizo os membros da Comissão de Farmácia Hospitalar pela matéria publicada na Revista do Farmacêutico n.º. 88, referente a Importância do Profissional Farmacêutico nas Auditorias Hospitalares.

Somos fundamentais para a Farmacoeconomia das unidades hospitalares e excelência no atendimento ao paciente, através da participação ativa da Assistência Farmacêutica e Farmácia Clínica.

Fernanda Carolina Cruz Evangelista
Farmacêutica Bioquímica - São Paulo/SP



Sou farmacêutico de uma drogaria em Barretos e gostaria de parabenizá-los pelo artigo Amor à Causa, escrito por Carlos Eduardo Oliveira. Foi um artigo fantástico, e realmente o que ele abordou é o que se precisa hoje. Precisamos de farmacêuticos iguais ao dr. Paulo Queiroz, que vestem a camisa da farmácia e que buscam o que há demais importante a saúde do paciente.

Quero parabenizar a diretoria do CRF e a todos vocês.

Heverton Alves Peres - Farmacêutico
Barretos / SP

Sou farmacêutica, e tenho encontrado dificuldades quanto às transmissões de arquivos de produtos controlados para a Anvisa, não temos acesso a nenhum tipo de informação quanto aos erros que acontecem na aceitação de nossas transmissões. Gostaria que abordassem o assunto na Revista do Farmacêutico. Grata desde já.

Ana Cláudia Muriana Mendonça
São Paulo/SP

Cara Ana Cláudia,
Sua sugestão foi anotada.

Assessoria de Comunicação CRF-SP

ESCREVA-NOS!

Dê a sua opinião sobre a Revista do Farmacêutico ou envie sugestões/críticas para o Departamento de Comunicação do CRF-SP (e-mail: comunicacao@crfsp.org.br ou para o endereço R. Capote Valente, 487 - 3º andar - 05409-001 - São Paulo - SP).

Próximo ao Hospital das Clínicas

IPESSP
secretaria@ipessp.com.br

INSTITUTO DE PESQUISA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE SÃO PAULO
Alameda Franca, 1604 Jardim Paulista São Paulo-SP CEP 01422-001
Novos Telefones: (11) 3539-5767 / 3539-5768 / 3539-5769 / 3539-5771

ESPECIALIZAÇÃO - LATO SENSU

BOLSA DE ESTUDO → MATUTINO = R\$ 276,00 - Com Desconto de 40%
NOTURNO = R\$ 345,00 - Com Desconto de 25%

DIFERENCIAIS DO IPESSP
60 horas de aulas de inglês instrumental (técnico) para leituras de artigos científicos em todos os cursos de Especialização do IPESSP - **Gratuito.**

→ Cosmetologia e Estética
→ Farmacologia e Farmácia Clínica
→ Imunologia
→ Biotecnologia
→ Pesquisa Clínica
→ Biologia Molecular
→ Microbiologia Clínica
→ Administração Hospitalar
→ Hematologia e Hemoterapia

INICIO IMEDIATO

Corpo Docente 95% Mestres e Doutores da USP - UNIFESP.

Aulas teóricas disponíveis para os alunos no site

FITOTERAPIA PARA TODOS



Uma discussão antiga no segmento farmacêutico é aumentar o acesso da população menos favorecida ao medicamento. Agora, com participação ativa do CFF, o Departamento de Assistência Farmacêutica da Secretaria de Ciência e Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde resgata alguns estudos realizados na época da extinta CEME

sobre o uso de plantas medicinais e fitoterápicos na rede pública de saúde. Uma comissão provisória foi formada, visando à realização do Simpósio Nacional de Distribuição de Fitoterápicos e Plantas Medicinais na Rede Pública de Saúde (de 20 a 24 de agosto, em Cuiabá/MT). O evento é parte do II Congresso do Pantanal. Na ocasião serão discutidos temas de relevância como financiamentos e experiências de algumas políticas públicas, como a implantação do programa de Distribuição de Plantas Medicinais e Fitoterápicos na rede Pública de Saúde.

CRF-SP EM AVARÉ



O vice-presidente do CFF, dr. Amílson Alvares e o conselheiro federal pelo Estado de São Paulo, dr. Ely Camargo marcaram presença na Primeira Reunião Ampliada do CRF-SP, realizada em abril passado em Avaré, onde foram apresentadas as diretrizes e metas do órgão para o biênio 2008/09,

CURSOS DE FARMÁCIA

Realizada em abril, a V Conferência Nacional de Educação Farmacêutica discutiu vários temas de relevância. Entre eles, o trabalho realizado pela Comissão de Ensino Farmacêutico do CFF. Destaque também para os dados referentes à situação dos 306 cursos de Farmácias espalhados pelo país. Essa é uma preocupação que vem aumentando em todas as discussões. Juntamente com a Comissão de Educação Farmacêutica do CRF-SP, o CFF vem buscando ações para fomentar as 4800 horas para integralização do curso, frente os debates que

aconteceram nos últimos meses onde se defende a integralização em 3200 horas. Atualmente, todos os cursos tiveram que implantar as novas diretrizes curriculares, passando a adotar a formação generalista. Uma análise das matrizes curriculares de 209 cursos revelou grande deficiência na formação do profissional farmacêutico em muitos deles. O CFF está empenhado, em fundamentar o CNE/ SESU e ampliar a discussão, para reverter as propostas desfavoráveis, garantindo ao farmacêutico melhor formação profissional.

FRUTAS, FEIJÃO E LEITE PARA PREVENIR CÂNCER DE MAMA



Pesquisadores da Universidade de São Paulo, do Centro de Ciências da Saúde em João Pessoa, e da Faculdade Evangélica do Paraná descobriram que o consumo de frutas, sucos, feijão, leite e derivados pode reduzir o risco de desenvolver câncer de mama. O artigo publicado em abril na revista *Cadernos de Saúde Pública*, da Fiocruz, cita a pesquisa com a dieta de 183 mulheres no Nordeste do Brasil para verificar a relação entre alimentação e o câncer de mama, segunda maior causa de mortalidade entre as mulheres no país desde a década de 1980. Fatores genéticos podem contribuir para o desenvolvimento de câncer de mama em mais de 30% dos casos, mas um estilo de vida sedentário associado à obesidade e a hábitos de alimentação inadequados também podem aumentar o risco em cerca de 40%. Referência: *O Estado de S. Paulo*

MUITA ÁGUA FAZ BEM?

Um estudo conduzido por pesquisadores americanos sugere que, a constante ingestão de água ao longo do dia não traz grandes benefícios à saúde. Desde os anos 90, profissionais de saúde em todo o mundo disseminam a idéia de que o consumo diário de oito copos de água ajuda o organismo a se manter hidratado, eliminar toxinas e a perder peso.

Os especialistas concluíram que, apesar da água ajudar o corpo a se manter hidratado, não há provas de que a ingestão suplementar - quando não se tem sede - previne o organismo contra desidratação. E a teoria de que ao beber água, a pessoa se sentiria satisfeita, comeria menos e portanto, perderia peso, é apenas uma teoria: os estudos não apresentaram conclusões consistentes. Referência: *Portal G1*

TOMATE FAZ BEM PARA A PELE

Especialistas britânicos sugeriram em uma pesquisa que duas refeições diárias à base de tomate podem ajudar na prevenção contra os efeitos maléficos do sol. Os cientistas da Universidade de Manchester e Newcastle fizeram uma experiência com dez voluntários que, durante três meses, consumiram diariamente 55 gramas de massa de tomate misturadas a dez gramas de azeite.

O estudo, apresentado na Sociedade Britânica de Dermatologia Investigativa, acredita que o antioxidante licopeno - que dá a cor avermelhada ao tomate - esteja por trás das propriedades benéficas da fruta. Referência: *Folha de S. Paulo*



VENENO DE ARANHA CONTRA ALZHEIMER



Uma substância encontrada no veneno de uma espécie de aranha comum no cerrado brasileiro pode ser a base para um novo medicamento destinado a pacientes com mal de Alzheimer, esquizofrenia e epilepsia.

Em Ribeirão Preto, pesquisadores da USP separaram uma substância

produzida pela aranha *Parawixia bistriata* e impediram a morte de células do sistema nervoso.

A substância afeta a quantidade de glutamato no sistema nervoso. Como na aranha o glutamato é responsável pelos movimentos, foram coletadas várias espécies e feitas experiências em ratos, em laboratório, simulando crises convulsivas.

A maioria dos ratos não desenvolveu doenças. Isso poderá, no futuro, evitar a progressão de doenças neurodegenerativas em humanos. Referência: *Veja On Line*



VACINA CONTRA A DENGUE

O Instituto Butantan anunciou que deverá produzir, a partir de 2010, a vacina contra a dengue, disponibilizando o produto para o uso na rede pública. O projeto é desenvolvido em parceria com o INH (Instituto Nacional de Saúde) dos Estados Unidos.

De acordo com o Butantan, órgão ligado à Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo, os testes em humanos deverão começar em 2009 e a fábrica para produção dos lotes experimentais de vacina deverá ficar pronta em três meses.

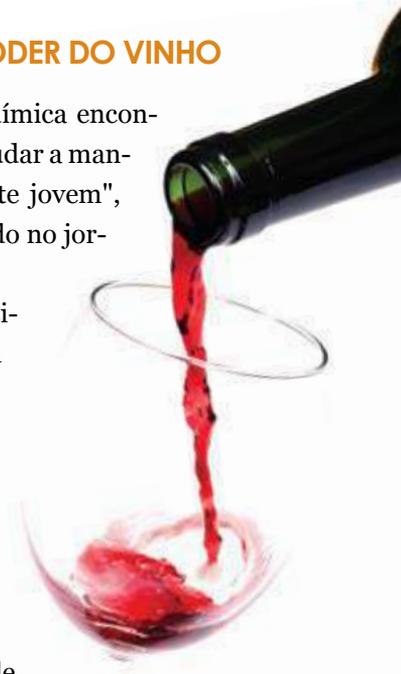
Já foram adquiridas as “cepas” da vacina, testada em macacos rhesus e num grupo de pessoas nos EUA que não possuíam a doença. A resposta imunológica foi considerada eficaz nos dois casos.

As negociações para a produção da vacina no Brasil começaram há três anos. O trabalho também é feito em parceria com a fundação norte-americana PDVI (Pediatric Dengue Vaccine Initiative). Referência: O Globo

NOVIDADE SOBRE O PODER DO VINHO

Uma nova substância química encontrada no vinho tinto pode ajudar a manter o coração "geneticamente jovem", segundo um estudo publicado no jornal acadêmico "PLoS One".

Pesquisadores da Universidade de Wisconsin-Madison descobriram que o polifenol resveratrol parece capaz de frear mudanças no funcionamento dos genes do coração associadas à idade. Acredita-se que o resveratrol, também encontrado em uvas e romãs, pode ser uma das causas para o chamado "paradoxo francês" a relativa longevidade dos franceses, apesar de sua dieta rica em gorduras animais, prejudiciais ao funcionamento das artérias. Referência: Universo On Line



CIGARRO ESTIMULA INFECÇÕES

Além dos efeitos nocivos conhecidos, pesquisadores do Canadá, EUA e Inglaterra destacaram que a nicotina afeta também os neutrófilos, células sanguíneas leucocitárias que ajudam o organismo a se defender de infecções, ao reduzir a capacidade desse tipo de glóbulo branco para perseguir e destruir bactérias.

O estudo publicado na revista “BMC Cell Biology” revelou que os processos observados como prejudiciais à função dos neutrófilos explicam em parte o aumento na suscetibilidade a infecções bacteriais e doenças inflamatórias entre os fumantes crônicos.

Os pesquisadores modelaram o processo de diferenciação dos neutrófilos, com ou sem nicotina, em células promielocíticas HL-60 (células de leucemia), que se diferenciaram em neutrófilos após o tratamento com dimetilsulfóxido.

Eles verificaram que a nicotina aumentou a porcentagem de células em fases posteriores de diferenciação, em comparação com apenas o dimetilsulfóxido, mas que não afetou outros marcadores de diferenciação de neutrófilos analisados. Entretanto, os neutrófilos com nicotina se mostraram menos capazes de buscar e de destruir bactérias do que os demais. Segundo os autores, a nicotina suprimiu a explosão oxidativa em células HL-60, uma função que ajuda a combater as bactérias invasoras. A nicotina também aumentou a liberação de MMP-9 (expressão da metaloproteínase 9), um fator envolvido na degradação de tecidos.

Referência: Agência Fapesp



Farmacêutico é imprescindível à sociedade

Por Arlindo Chinaglia (*)

As opiniões expressas nesse espaço são de responsabilidade dos autores.



que precisam ser pensados e enfrentados pela classe profissional farmacêutica.

O acesso aos medicamentos, por exemplo, constitui atualmente uma das principais preocupações sociais no mundo. No Brasil não é diferente. Apesar de o país figurar entre os cinco maiores mercados farmacêuticos mundiais e possuir mais de cinquenta mil farmácias e drogarias (cerca de um estabelecimento para cada três mil habitantes), a dificuldade de acesso aos medicamentos pela maioria da população brasileira é um

A promoção da saúde é dever constitucional do Estado brasileiro, nos termos do disposto no art. 196 da Constituição Federal. Em que pese a proteção política e jurídica ao direito à saúde, é essencial a atuação responsável e capacitada de todos os profissionais que exercem seu ofício nessa área – inclusive dos farmacêuticos – para a concretização desse direito.

Atualmente, estima-se que existam no país cerca de cem mil farmacêuticos, os quais desenvolvem suas atribuições em diversas áreas. A responsabilidade e o conhecimento de cada um tem função direta com a promoção à saúde na área farmacêutica. Mas existem obstáculos para a adequada implementação do direito à saúde,

emblema da imensa desigualdade entre a parcela mais rica da população e a mais carente.

Segundo dados coletados pela CPI dos Medicamentos, realizada pela Câmara dos Deputados, o segmento social com renda entre zero e quatro salários mínimos (que representa 51% da população) consome apenas 16% dos produtos medicamentosos, com despesa média anual de 18,95 dólares per capita. Já o segmento que engloba os 15% mais ricos consome cerca de 48% dos produtos farmacêuticos, e apresenta um gasto per capita de 205 dólares. Assim, verificou-se que enquanto alguns indivíduos no Brasil têm um consumo anual de medicamentos semelhante aos dos países desenvolvidos, a maioria da população brasileira apre-



sentam um consumo semelhante ao dos países mais pobres do planeta.

No Brasil, quem dispõe de recursos pode comprar quase todo tipo de medicamentos sem a devida prescrição médica. Tal prática, historicamente estruturada no país, nos levou a um consumo exagerado e equivocado de medicamentos. De acordo com dados do Ministério da Fazenda, as drogarias são o canal por onde escoam cerca de 70% da produção nacional (o restante é adquirido por hospitais, órgãos públicos, etc). Daí inferimos a grande importância desses estabelecimentos na distribuição de medicamentos no Brasil e, em consequência, a enorme responsabilidade dos farmacêuticos com o consumo racional destes produtos.

A automedicação e a dispensação sem receita marcam a atuação e a falta de adequados serviços farmacêuticos no comércio varejista. Esses males, tão comuns no país, causam diversos impactos negativos no sistema público de saúde e consomem alta parcela dos recursos públicos vinculados às ações e serviços de saúde, relativamente escassos.

O Ministério da Saúde estima que cerca de 10% das internações ou reinternações hospitalares têm como causa o uso equivocado de medicamentos. Grande parte dos casos de intoxicação medicamentosa pode ser creditada ao uso incorreto ou indevido do produto, principalmente em face da ausência de orientação e acompanhamento por profissionais capacitados. O conhecimento sobre as consequências do consumo abusivo e inadequado de medicamentos, área por excelência dos farmacêuticos, é imprescindível. Daí a exigência e, mais do que isso, a necessidade de termos um farmacêutico em cada drogaria ou farmácia do país.

Hoje tramitam na Câmara dos Deputados diversos debates e projetos de lei sobre questões re-

lacionadas à área farmacêutica. Ressalto os debates recentes sobre a venda fracionada de medicamentos; sobre a venda, nas drogarias, de produtos sem nenhuma relação com a saúde (os chamados “alheios”); sobre formas de melhorar o acesso dos pacientes aos medicamentos; sobre as substâncias consideradas como doping; e sobre medicamentos serem fornecidos pelos planos de saúde, entre vários outros assuntos.

Sabemos que já melhoramos muito na área farmacêutica. O SUS, gradativamente, vai alocando mais recursos à assistência farmacêutica: de R\$ 1,9 bilhões em 2002, para R\$ 3,2 bilhões em 2005; os municípios com Índice de Desenvolvimento Humano abaixo de 0,7 têm recebido 50% a mais no piso de assistência farmacêutica básica, que teve aumento de 65% em 2005; medicamentos de alto custo são

disponibilizados gratuitamente à população; os farmacêuticos estão mais presentes nas drogarias privadas do país; o programa Farmácia Popular está sendo implementado em todas as regiões do país (147 farmácias até maio de 2006); finalizando, atualmente há uma importância muito maior

do tema medicamentos na agenda dos administradores da política de saúde.

Entretanto, muitos são ainda os desafios que se apresentam à adequada concretização do direito à saúde. Torna-se imprescindível a participação da sociedade e do Estado para que obstáculos possam ser transpostos.

A participação dos farmacêuticos nas batalhas empreendidas para superação dos óbices assume relevância ímpar, principalmente quando o tema é a assistência farmacêutica e o acesso aos medicamentos, pois a atuação da classe farmacêutica na defesa da saúde individual e coletiva se dá em favor de toda a sociedade. 

“A atuação da classe farmacêutica na defesa da saúde individual e coletiva se dá em favor de toda a sociedade”

* Arlindo Chinaglia é presidente da Câmara dos Deputados

SOFTWARE PARA FARMACÊUTICOS



Dra. Tozzi inova em UBS de Bauru

Desenvolver um software para farmacêuticos voltado principalmente às farmácias públicas. É esse o projeto coordenado pelo professor Fernando Tozzi no curso de Farmácia da Universidade

Sagrado Coração, de Bauru/SP. Em 2006, dr. Tozzi implantou um centro de assistência farmacêutica na UBS instalada no próprio campus. “Tentei entender as necessidades das farmácias públicas, e concluí que o ideal seria criar um software unindo a parte do ciclo de assistência farmacêutica e da atenção farmacêutica. Esse software vai disponibilizar o estudo de consumo e identificar os problemas relacionados a medicamentos, o controle de estoque e a caracterização do perfil medicamentoso da unidade”.

O projeto está ainda na fase de planejamento. “A implantação deve acontecer no máximo no início de 2009”. A USC funciona como unidade-modelo, já que o objetivo é “exportar” o trabalho primeiro para as demais UBSs da cidade e, depois para todo o sistema público de saúde do país.

O FUTURO É AGORA

Em 2006 foram realizadas constantes atualizações na legislação sobre testes de estabilidade, obrigando as empresas a se adequarem – o que, na prática, significava mais investimentos em equipamentos, recursos humanos e instalações. Ou seja, interferia significativamente no lançamento de novos produtos e, por consequência, na conquista de novos mercados e clientes. Foi nessa época que um grupo de farmacêuticos visualizou um novo campo de atuação: terceirizar testes de estabilidade para medicamentos.

“Transformamos uma ameaça em oportunidade”, esclarece dra. Akimi Honda, que ao lado do dr. Joaquim dos Santos Martins criou a Visionaltech Laboratórios e Serviços. A empresa presta serviços relacionados a testes de estabilidade e fotoestabilidade para novos medicamentos, e também para medicamentos que necessitem revisões periódicas dos níveis de concentração, princípio ativo e qualidade. Sob austeros critérios ético-científicos, a empresa nasceu e se desenvolveu no CIETEC – Centro Incubador de

Empresas Tecnológicas, que por sua vez é localizado dentro do IDEC – Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares. Ambos levam a chancela da Universidade



Dra. Akimi e dr. Martins:
Terceirização em testes de estabilidade

de São Paulo, onde estão instalados.

Hoje, a empresa conta com flexibilidade na assimilação das mudanças na legislação e consegue diminuir custos operacionais a partir de uma rotina de trabalho em escala. “O diferencial são nossos preços, relativamente menores em relação ao preço das demais empresas de análises do mercado”, assinala o farmacêutico. “Estamos quebrando paradigmas no setor”.

COMPROMISSO COM O SOCIAL



Dr. Glicério comanda o bom trabalho no Vale do Ribeira

O Vale do Ribeira é a região mais carente do Estado. O que não impede que farmacêuticos exerçam dignamente sua profissão, caso do dr. Glicério Diniz Maia, diretor regional do CRF-SP em Registro. Natural de João Pessoa, logo que radicou-se na cidade, dr. Glicério foi trabalhar no laboratório de Análises Clínicas do Hospital Regional Vale do Ribeira, onde também acumulou a chefia do Serviço de Farmácia Hospitalar. Em 1995, o colega dr. Flávio Oliveira lhe convidou para sociedade em uma drogaria. “Começa-

mos com pouco capital, sempre dividindo as atividades e focando nas ações de assistência farmacêutica. Aos poucos, dobramos o capital de giro”. Com o passar dos anos – e a desistência do ex-sócio – dr. Glicério acabou dedicando-se apenas a seu estabelecimento. “Com base na experiência obtida no serviço público, tenho um espaço na minha farmácia no qual desenvolvo atividades de assistência aos usuários de medicamentos do SUS”, revela.

Sobreviver nesse mercado mercantilista não é nada fácil”, diz, sobre o atual panorama do segmento. “É preciso dedicação, enxergar a longo prazo e esclarecer ao usuário que medicamento não é uma mercadoria qualquer”. Mesmo dedicando-se em tempo integral a sua farmácia, dr. Glicério não abandona por completo a Farmácia Hospitalar. “Recebo convites para consultorias, e faço o possível para atendê-los”. Sua “receita de sucesso”? “Gostar do que faz, prestar Assistência Farmacêutica e ter compromisso social”.

FARMACÊUTICA VERSÁTIL



Dra. Ivani: assistência farmacêutica em grandes redes

Atuando na dispensação em drogarias há mais de 20 anos, dra. Ivani Maria Moyses enfrentou um desafio que lhe exigiu doses extras de versatilidade quando, há três anos, assumiu a Responsabilidade Técnica de uma drogaria dentro de uma das maiores redes de supermercados do país, quando esse tipo de estabelecimento começava a ser novidade no segmento.

“Trabalhei em drogarias menores a vida toda, e

sempre fui referência quando se tratava de orientação em saúde. Para minha surpresa, o mesmo tem acontecido nessa rede”. A farmacêutica ressalta que esse vínculo com o paciente foi conquistado com orientação adequada e muita simpatia, itens fundamentais na identificação de quaisquer problemas relacionados a medicamentos. “Em uma simples conversa, procuro detectar se foi alguma reação adversa, notificar o caso e encaminhar ao médico, se necessário”.

Participante do recente I Encontro de Farmacêuticos Notificadores realizado pelo CRF-SP, dra. Ivani é exemplo de profissional que não vê limites para fazer bem ao próximo. “Sempre digo que não é o salário que importa. Não trabalho para vender medicamentos, mas para orientar as pessoas em questões relacionadas à saúde. O trabalho do farmacêutico vai além, o profissional atua principalmente na prevenção de males provocados por uso irracional de medicamento, alimentação inadequada e outros problemas”.

Cursos

9 de julho (quarta-feira)

Curso 01 Avaliação do impacto do uso do medicamento na saúde: uma abordagem epidemiológica
Curso Teórico (Internacional)
8h30 às 15h30

Curso 02 Dispensação de medicamentos
Curso Teórico (Internacional - Em Espanhol)
8h30 às 15h30

Curso 03 Atualização em fitoterapia: abordagem farmacológica e terapêutica de novos produtos disponíveis no mercado brasileiro
Curso Teórico
8h30 às 15h30

Curso 04 Inovações, conceitos e tendências no desenvolvimento de produtos capilares
Curso Teórico
9h às 16h

Curso 05 Metodologias analíticas para o controle de qualidade físico-químico de matérias-primas na farmácia em acordo com a RDC n° 67/2007
Curso Teórico e Prático - Sede Instituto Racine (Parte 1)
9h às 15h30

Curso 06 Boas Práticas de Laboratório aplicadas à manipulação magistral
Curso Teórico e Prático - Sede Instituto Racine
9h às 15h30

10 de julho (quinta-feira)

Curso 05 Metodologias analíticas para o controle de qualidade físico-químico de matérias-primas na farmácia em acordo com a RDC n° 67/2007
Curso Teórico e Prático - Sede Instituto Racine (Parte 2)
9h às 15h30

Curso 07 Estudo de utilização de medicamentos e sua relação com a qualidade da assistência farmacêutica
Curso Teórico (Internacional)
8h30 às 15h30

Curso 08 Seguimento farmacoterapêutico
Curso Teórico (Internacional - Em Espanhol)
8h30 às 15h30

Curso 09 Aplicação de conceitos farmacêuticos (farmacologia, estabilidade e farmacotécnica) na solução de problemas em formulações magistrais
Curso Teórico
8h30 às 15h30

Curso 10 Desenvolvimento de bases dermocosméticas inovadoras como diferencial competitivo para farmácias
Curso Teórico
9h às 16h

Curso 11 Orientação farmacêutica a portadores de diabetes, hipertensão, dislipidemia e obesidade (Síndrome Metabólica)
Curso Teórico (Internacional)
9h às 16h

Curso 12 Metodologias analíticas para o controle de qualidade físico-químico de matérias-primas na farmácia em acordo com a RDC n° 67/2007
Curso Teórico e Prático - Sede Instituto Racine (Parte 1)
9h às 15h30

5º ENCONTRO RACINE DE
PROFESSORES
UNIVERSITÁRIOS

10 de julho
(quinta-feira)
Horário: 17h

Simpósios

9 de julho • **Simpósio 01** Gestão de Farmácias e Drogarias

Horário: 9h às 16h

LEGISLAÇÃO FARMACÊUTICA

9 de julho • **Simpósio 02** Dermocosmética

Horário: 9h às 16h

A BIOTECNOLOGIA E A TECNOLOGIA FARMACÊUTICA APLICADAS À DERMOCOSMÉTICA

10 de julho • **Simpósio 03** Farmácia Hospitalar

Horário: 9h às 16h

SISTEMA DE ACREDITAÇÃO HOSPITALAR

11 de julho • **Simpósio 04** Saúde Pública

Horário: 9h às 16h

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS EM FARMACOVIGILÂNCIA

12 de julho • **Simpósio 05** Gestão de Farmácias e Drogarias

Horário: 9h às 16h

ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA

12 de julho • **Simpósio 06** Atenção Farmacêutica e Farmácia Clínica

Horário: 9h às 16h

ADESÃO À FARMACOTERAPIA: UMA ANÁLISE DAS DIFICULDADES E OPORTUNIDADES DE ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO

Inscriva-se já!
 +55 (11) 3670-3499 • semana@racine.com.br
www.semanaracine.com.br
 Condições Especiais para Inscrições Via Internet

11 de julho (sexta-feira)

Curso 13 Manipulação Clínica: dispensação clínica de medicamentos manipulados
 Curso Teórico (Parte 1) (Internacional)
 8h30 às 15h30

Curso 14 Atendimento farmacêutico em transtornos menores: febre; gripe; tosse; diarreia; constipação
 Curso Teórico (Internacional)
 8h30 às 15h30

Curso 15 Aplicação dos principais requisitos da RDC nº 67/2007 no controle de qualidade, manipulação e monitoramento do processo magistral em farmácia
 Curso Teórico
 8h30 às 15h30

Curso 16 Tratamento de dor em pacientes oncológicos: como o farmacêutico pode contribuir neste processo
 Curso Teórico (Internacional)
 9h às 16h

Curso 17 Análise de tributos em farmácias e drogarias: foco no Simples Nacional
 Curso Teórico
 9h às 16h

Curso 12 Metodologias analíticas para o controle de qualidade físico-químico de matérias-primas na farmácia em acordo com a RDC nº 67/2007
 Curso Teórico e Prático - Sede Instituto Racine (Parte 2)
 9h às 15h30

Curso 18 Farmacotécnica de géis e emulsões para farmacêuticos iniciantes na atividade magistral
 Curso Teórico e Prático - Sede Instituto Racine (Parte 1)
 9h às 15h30

12 de julho (sábado)

Curso 13 Manipulação Clínica: dispensação clínica de medicamentos manipulados
 Curso Teórico (Parte 2) (Internacional)
 8h30 às 15h30

Curso 18 Farmacotécnica de géis e emulsões para farmacêuticos iniciantes na atividade magistral
 Curso Teórico e Prático - Sede Instituto Racine (Parte 2)
 9h às 16h

Curso 19 Automação na farmácia hospitalar
 Curso Teórico
 8h30 às 15h30

Curso 20 Doenças cardiovasculares no dia-a-dia da Farmácia: o que o farmacêutico precisa saber
 Curso Teórico (Internacional)
 8h30 às 15h30

LEGENDA

Atenção Farmacêutica / Farmácia Clínica	Farmacoterapia
Dermocosmética	Garantia da Qualidade
Farmácia Hospitalar	Gestão de Farmácias e Drogarias
Farmacotécnica	Saúde Pública

Os cursos práticos serão realizados na Sede do Instituto Racine.

LOCAL



Rua José Bernardo Pinto, 333
 Vila Guilherme
 São Paulo - SP (Brasil)

Visite a 18ª Expo Farmácia. Entrada Gratuita!

18ª EXPO FARMÁCIA

Credenciamento on-line.
 Acesse www.expofarmacia.com.br

Farmácia Integrada
 RACINE

Visite a Farmácia Integrada: espaço projetado para apresentar um conceito de farmácia que oferece produtos e serviços integrados de modo a atender às necessidades de saúde dos usuários de medicamentos, produtos para saúde e serviços farmacêuticos.

Acompanhe também as atividades práticas de Atenção Farmacêutica realizadas pelos alunos do Curso de Pós-Graduação em Atenção Farmacêutica - Formação em Farmácia Clínica do Instituto Racine nas instalações da Farmácia Integrada.

Palestras Gratuitas!

Cosmetic
SHOW

- Um espaço dedicado à área cosmética
- Palestras com renomados profissionais do setor
- Apresentação das últimas tendências
- Divulgação dos lançamentos pelas empresas expositoras

Palestras Gratuitas!

Espaço Showcase

- Um espaço dedicado à área farmacêutica
- Apresentações técnicas e institucionais das empresas expositoras
- Palestras da Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA
- Palestras do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo

PALESTRANTES

Arena de Idéias

Palestras para Desenvolvimento Pessoal e Empresarial



Gustavo Cerbasi



Leila Navarro



Prof. Luiz Marins

Vagas Limitadas!
 Compre seu ingresso antecipadamente!





Legislativo Responsável

O vereador de Presidente Prudente engaja-se na campanha contra os produtos alheios e quer a ajuda do CRF-SP para alertar outros parlamentares

Por Carlos Eduardo Oliveira



“Nada justifica comercializar alheios. A farmácia é estabelecimento de saúde”

Com a participação da diretoria do CRF-SP, o evento realizado em maio último em Presidente Prudente estava próximo do fim quando o vereador Arlindo Munuera Junior (PSDB-SB), presidente da Câmara Municipal da cidade, pediu a palavra. Um dos principais temas da noite havia sido a presença de produtos alheios em gôndolas e prateleiras que deveriam ser ocupadas exclusivamente por produtos voltados à saúde. Falando aos presentes, Munuera disse ter sido procurado recentemente por empresários e proprietários de farmácias e drogarias de Prudente e região para que aprovasse a venda de produtos alheios em seus estabelecimentos. “Hoje tive uma verdadeira aula sobre como a farmácia realmente deve ser: um estabelecimento voltado à saúde. Agora, caso seja procurado por eles de novo, já tenho a resposta”, declarou. Uma atitude exemplar, que reflete lucidez sobre um dos mais intrincados problemas atuais no setor. Em entrevista à REVISTA DO FARMACÊUTICO, Munuera não deixa dúvidas sobre sua posição: “Farmácia é estabelecimento de saúde e deve ser tratada como tal”. Realizamos esta entrevista no intuito de que o exemplo desse parlamentar se propague, conscientizando outros legislativos municipais que vêm recebendo assédio de empresários inescrupulosos. Ainda, a entrevista auxilia no entendimento das pressões sofridas pelas câmaras municipais e como é importante manter um relacionamento com estes órgãos para que a falta de informação não cause a aprovação de leis contrárias aos interesses dos cidadãos.



REVISTA DO FARMACÊUTICO – Sua participação no último evento do CRF-SP foi muito positiva. Como o senhor vê o problema dos alheios em farmácias e drogarias?

Vereador Arlindo Munuera Junior – “A farmácia é estabelecimento de saúde para fornecer o que a receita médica pede e para orientar os pacientes. Porém, nos últimos anos, ocorreu uma transformação das farmácias em supermercados. Passaram a ferir a Lei Federal nº 5.991 de 17/12/1973, que dispõe sobre o controle sanitário do comércio de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos, e dá outras providências. As farmácias e drogarias passaram a vender quase de tudo, apesar de estarem autorizadas pela lei a comercializarem apenas medicamentos e produtos relacionados à saúde. Não há argumentos aceitáveis que justifiquem o comércio de determinados produtos em farmácias e drogarias. Repito: farmácia é estabelecimento de saúde e deve ser tratada como tal”.

RF – Com o objetivo de obter a permissão para comercializar produtos alheios, alguns setores farmacêuticos apresentam aos proprietários de farmácia um projeto-padrão, a fim de que estes pressionem as Câmaras Municipais para a aprovação do projeto. Como combater isso?

Recebi de proprietários de farmácias pedido para criar uma lei municipal que autorizasse a comercialização de alheios, mas não o fiz. Vejo isso como uma luta que se inicia na preservação do papel histórico das farmácias, que é o atendimento à saúde, direito legítimo de quem hoje tem os argumentos da lei a seu favor.

“Os legislativos precisam estar bem informados, senão projetos tendenciosos podem ser aprovados”

RF – O que mais o incomoda na questão?

Além do flagrante descumprimento da lei, a perda da finalidade da farmácia é o mais preocupante. Não será de estranhar se em breve não virmos mais o profissional farmacêutico dispensando medicamentos. E aí teremos um grave problema de saúde.

RF – A prática do comércio de alheios em farmácias acontece também em Prudente e região?

Sim, a comercialização de produtos alheios à finalidade de farmácias e drogarias não é exceção em nossa cidade e região. O maior acinte é notar que existem farmácias e drogarias que como tal estão licenciadas, portanto deveriam limitar os atos de seu comércio aos termos contidos no alvará de autorização de funcionamento, mas não fazem isso.

RF – O “não” aos alheios se transformará em política pública oficial em Prudente?

Esta discussão ainda não está colocada na pauta da sociedade prudentina, mas para discutir este assunto vamos começar a realizar audiências públicas. Até porque trâmitam no Congresso Federal inúmeros Projetos de Lei que visam alterar a Lei 5991, de 17 de dezembro 1973, para firmar o papel da farmácia no atendimento à saúde do paciente. Para essa questão é necessária uma ação imediata.

RF - Não é raro existirem pressões sobre as Câmaras Municipais favoráveis à comercialização de alheios. As Câmaras mui-

tas vezes aprovam projetos tendenciosos. Como combater isso?

É preciso manter os legislativos municipais muitíssimo bem informados, caso contrário, projetos desta natureza certamente surgirão e poderão ser aprovados com a melhor das intenções.

RF - Pretende debater o problema com outros políticos da região?

Minha intenção é essa. Mas para isso se faz necessária uma participação operante e ativa do CRF-SP na promoção de debates que aprofundem e esclareçam a questão junto à opinião pública.

RF – O CRF-SP tem procurado valorizar o papel do farmacêutico na sociedade, mas esse conceito por vezes passa longe do cidadão. Como reforçar o papel do farmacêutico para que este seja devidamente reconhecido?

Monteiro Lobato, escritor brasileiro, era um visionário em seu tempo. Tanto que escreveu, há décadas atrás, que o Brasil seria um grande produtor de petróleo, o que agora parece se confirmar. Precisamos trazer à memória o que Lobato escreveu sobre o farmacêutico: ‘O farmacêutico representa o órgão de ligação entre a medicina e a humanidade sofredora. É o atento guardião do arsenal de armas com que o médico dá combate às doenças. Seu lema é o

mesmo do soldado: servir. Um serve à pátria; outro serve à humanidade, sem discriminação de cor ou raça. O farmacêutico é um verdadeiro cidadão do mundo. Porque por maiores que sejam a vaidade e o orgulho dos homens, a doença os abate – e é então que o farmacêutico os vê. O orgulho humano pode enganar todas as criaturas: não engana ao farmacêutico”. Ou seja, Monteiro Lobato disse que o papel do farmacêutico no mundo é tão nobre quanto vital. Por outro lado, nos tempo atuais, o farmacêutico deve se inserir de forma mais atuante em esferas sociais e políticas importantes no município, Estado e União. Isto significa participação na Política Nacional de Medicamentos e nas definições a respeito da Assistência Farmacêutica. Também na participação do controle social do SUS, através da atuação de lideranças nos conselhos de saúde tanto municipais como estaduais. Creio que assim poderemos valorizar novamente o papel do farmacêutico. 🌍



O vereador Munuera Jr (ao centro) durante palestra de dr. Pedro Menegasso, do CRF-SP



18ª Semana Racine de Atualização em Farmácia

18º. EXPO FARMÁCIA

Data: 9 a 12 de Julho de 2008

Local: Expo Centre Norte – São Paulo / SP

Inscrições: www.semanaracine.com.br

13º CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR/ MULTIPROFISSIONAL EM DIABETES

13ª EXPOSIÇÃO BRASILEIRA DE PRODUTOS E ALIMENTOS PARA PORTADORES DE DIABÉTICOS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA AO DIABÉTICO

Data: 25 a 27 de julho

Local: UNIP Vergueiro

R. Vergueiro, 1211 – Paraíso – São Paulo – SP

Informações e inscrições: (11) 5572 6179 / 6559

Site: www.anad.org.br

55ª JORNADA FARMACÊUTICA DA UNESP

Data: 16 a 22 de agosto de 2008

Local: Faculdade de Ciências Farmacêuticas da UNESP, Campus de Araraquara

Informações e inscrições: <http://www.jfunesp.com.br>

9º CONGRESSO REGIONAL DE ANÁLISES CLÍNICAS DO CENTRO OESTE

2º CONGRESSO FARMACÊUTICO DO PANTANAL

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANÁLISE CLÍNICAS – SBAC-MT

Data: 21 a 24 de agosto de 2008

Local: Centro de Eventos do Pantanal – Cuiabá – MT

Informações e inscrições: (65) 3644-1730 / 3644-4168

Site: <http://www.congressomatogrosso.com.br>

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE HOMEOPATIA

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE HOMEOPATIA

Data: 17 a 21 de setembro de 2008

Local: Hotel Maksoud Plaza - São Paulo

Informações e inscrições: Tel.: (11) 3051-6121

Site: www.apf.org.br/cbh2008

IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE FARMACÊUTICOS MAGISTRAIS E EXPOSIÇÃO DE EQUIPAMENTOS, PRODUTOS E SERVIÇOS FARMAG EXPO 200

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS

FARMACÊUTICOS MAGISTRAIS - ANFARMAG

Data: 09 a 11 de outubro

Local: Centro de Convenções Frei Caneca – SP

Informações e inscrições: www.farmag.com.br



AFAR

Associação Farmacêutica de Araraquara

15 anos de tradição em cursos de atualização e especialização

Convênio com a UNESP

CURSOS DE ATUALIZAÇÃO

- ◆ **Farmacoterapia e interações medicamentosas**
Profa. Dra. Chung Man Chin (UNESP)
- ◆ **Cosmetologia – curso prático**
Prof. Dr. Marcos Antonio Correa (UNESP)
- ◆ **Controle de Qualidade em Farmácia - prático**
Prof. Dr. Paschoal Battistuti (UNESP)
- ◆ **Farmácia Hospitalar**
Profa. Ms. Patricia Mastroiani (UNESP)
- ◆ **Farmácia Magistral – curso prático**
Farm. Ms. Andrea Moreno e Farm. Evandro Yashuda
- ◆ **Formação Gerencial em Marketing para Farmacêuticos**
Farm. Marco Antonio Fiaschetti

ATUALIZAÇÃO EM ANÁLISES CLÍNICAS

- ◆ **Hematologia**
Prof. Dr. Amauri Leite Antiquera – coordenador (UNESP)
- ◆ **Bacteriologia**
Prof. Dr. Antonio Carlos Pizzolitto (UNESP)

Outros : Atenção Farmacêutica, Fitoterapia, Cosméticos Coloridos (Prático), Fitocosméticos (prático)

ESPECIALIZAÇÃO em

✓ **FARMÁCIA HOMEOPÁTICA**

Coordenador: Prof. Dr. Edanir dos Santos

✓ **ACUPUNTURA Sistêmica**

Coordenador: Prof. Dr. Paulo Inácio da Costa

A AFAR preocupa-se não apenas com o aperfeiçoamento técnico, mas também com a formação humanística e oferece aos profissionais de Saúde o curso:

O componente emocional: a doença e seus curadores

Psicóloga Holística Sílvia Bohac

TURMAS 2008

Informações e inscrições

www.afar.com.br

fone: (16) 3336-5604

e-mail: afar.ar@terra.com.br

ARARAQUARA

Carreira de Sucesso

No ano do centenário da imigração japonesa, uma farmacêutica nissei dá exemplo de dedicação à profissão e de compromissos com a saúde pública

Por Thais Noronha



Dra. Emiko, do CVS: carreira de sucesso

Uma vitoriosa com raízes no interior, fortes vínculos em São Paulo e dividida entre algumas paixões como trabalho, família e lazer. Assim pode-se definir dra. Emiko Fukuda, diretora técnica do serviço de saúde e responsável pelo grupo de medicamentos da Divisão de Produtos do Centro de Vigilância Sanitária, o CVS, na capital.

Nascida em Jaboticabal (SP), a farmacêutica faz questão de sempre voltar à cidade para rever a família, amigos e relembrar os bons momentos que viveu ao lado dos cinco irmãos, do pai agricultor, que veio de Kumamoto no Japão e da mãe também japonesa da cidade de Miyagi. Extremamente dedicada aos estudos, dra. Emiko cursou o primário

na cidade e o segundo grau em Taquaritinga, município vizinho. “Minha vida escolar foi contínua e ininterrupta do primário à faculdade. Me dediquei muito aos estudos, tinha um compromisso assumido com a minha família de me formar e agir com responsabilidade nesse quesito. Foi assim comigo e com todos os meus irmãos, hoje também formados”.

Talvez a engenharia ganhasse uma grande profissional se dra. Emiko tivesse seguido as preferências pela área de Exatas e realizado o sonho de adolescente. No entanto, hoje, 38 anos após a formatura pela antiga Faculdade de Farmácia e Odontologia de Araraquara (atual Unesp), ela se diz completamente realizada como farmacêutica, com um carinho especial pela área de medicamentos da Vigilância Sanitária.

A ida para a faculdade em Araraquara era o início de uma carreira de sucesso. Mais do que isso, a garota tímida do interior dava o primeiro passo em direção à realização profissional. “Na época, só existia especialização em Análises Clínicas e me formei farmacêutica-bioquímica. As lembranças dessa época são os amigos de diversas regiões, que, por vezes, encontro em algum evento”.

A colação de grau em 1970 foi a principal motivação para dra. Emiko ir para São Paulo trabalhar no laboratório de Análises Clínicas do Hospital da Cruz Vermelha, onde atuou por três anos nas áreas de Sorologia e Hematologia. O grande passo profissional da sua vida viria em



1973, quando entrou para o serviço público após passar em concurso da Secretaria de Saúde.

Começou trabalhando como farmacêutica da Divisão de Exercício Profissional (setor ligado à fiscalização). Em 1986, com a criação do Centro de Vigilância Sanitária, passou a trabalhar no local em que adquiriu (e, segundo ela, ainda adquire) toda a expertise na área de medicamentos. “Na época, foi uma mudança radical. Mas já estou no CVS há mais de 20 anos e posso afirmar que me realizei profissionalmente dentro da Vigilância Sanitária. Sempre digo que tem sido um eterno aprendizado, até porque para aprender existe um começo, mas nunca um fim”.

COMPROMISSO COM A SAÚDE DO CIDADÃO



Dra. Emiko deu a volta ao mundo em busca de conhecimento

O CVS tem a função de coordenar e apoiar as Vigilâncias Sanitárias regionais. “Meu papel é atender as demandas relacionadas a medicamentos, englobando não apenas os sistemas federal, estadual e municipal, mas também aos usuários dos nossos serviços, como consumidores, empresas, entidades”. Além disso, afirma dra. Emiko, há uma forte articulação com o Ministério Público e os conselhos de classe, caso do Programa de Farmacovigilância – Farmácias Notificadoras,

em parceria com o CRF-SP e a Anvisa.

Mesmo após tantos anos de profissão, dra. Emiko mantém a posição de compromisso com o cidadão. “Não é apenas por trabalhar no CVS, mas como profissional de saúde tenho um compromisso com o estado de São Paulo, no que diz respeito à saúde pública e ao bem-estar da população. Já recebi diversos convites para trabalhar em outros estados, mas criei raízes aqui. Acompanhei a evolução do CVS e hoje, com a credibilidade que alcançamos, pelo respeito que tenho pelas pessoas, quero continuar a trabalhar por São Paulo”.

PAIXÕES DIVIDIDAS

Descanso? Só quando percebe que a movimentação da cidade grande a estressou demais é que dra. Emiko “refugia-se” em Jaboticabal. “Tenho o privilégio de ter essa opção de voltar às origens, no entanto São Paulo foi a terra que me acolheu e foi onde me fiz gente”.

A farmacêutica se divide em muitas paixões. Dedicar o mesmo carinho e intensidade para o trabalho, família e lazer. Cinema, teatro e música brasileira também não faltam em sua agenda. “Adoro filmes calmos, nada de agitação, já chega a vida corrida que levamos em São Paulo”.

As viagens pelo mundo são capítulo à parte. Representando a Vigilância Sanitária, percorreu Alemanha, Irlanda, Holanda, Noruega, Japão e Índia. Mais do que agregar conhecimento técnico, as viagens ao exterior foram determinantes para conhecer outras realidades, novas culturas e para constatar uma grande lição. “Aprendi que em qualquer lugar do mundo, a busca pela qualidade em saúde é única. O que muda é apenas o caminho trilhado”.

Futuro? Ela encara com naturalidade. “Estou deixando a vida me levar, mas gosto sempre de pensar positivo. Passei por situações que não aprendi na faculdade, tudo que tenho hoje conquistei diariamente pela troca de experiências, esforço, dedicação e muita responsabilidade”.

**18^a EXPO
FARMÁCIA**

Um evento do Grupo Racine

09 a 12 de julho de 2008

Quarta-feira a sexta-feira - 10h às 20h

Sábado - 08h às 18h

Expo Center Norte

São Paulo - SP - Brasil

Entrada Gratuita

A Melhor Feira de Negócios para Farmácias e Drogarias



Evento Simultâneo



18^a *Semana Racine*

Atualização em Farmácia

Informe-se:

+55 11 3670-3499

expo@racine.com.br

Credenciamento Online

www.expofarmacia.com.br

Destques



- Dedicado à área farmacêutica
- Aberto aos visitantes e congressistas
- Apresentações técnicas e institucionais das empresas expositoras



Farmácia Integrada
RACINE

- Espaço especialmente projetado
- Reproduz o funcionamento de um estabelecimento farmacêutico
- Dividido em seções específicas, otimizando o layout da farmácia



Arena de Idéias

- INOVAÇÃO, CRIATIVIDADE e SUCESSO
- Inédito para o setor de farmácias e drogarias
- Evento direcionado ao desenvolvimento pessoal e empresarial
- Conceituados palestrantes

Palestrantes



Gustavo Cerbasi



Leila Navarro



Prof. Luiz Marins

Cosmetic
SHOW

- Novidade para o ano 2008
- Um espaço dedicado à área cosmética
- Palestras gratuitas com renomados profissionais do setor
- Apresentação das últimas tendências
- Divulgação dos lançamentos pelas empresas expositoras



Local:



Rua José Bernardo Pinto, 333
Vila Guilherme - São Paulo - SP

18ª Expo Farmácia



FÁRMACOS E MEDICAMENTOS

De autoria de Lourival Larini, professor de Química Farmacêutica no curso de Farmácia e Bioquímica da Fundação Educacional de Barretos – FEB, a publicação apresenta os principais fármacos e/ou medicamentos de uso no mercado brasileiro. Abrangendo desde os princípios gerais dos fármacos, passando pela farmacocinética e a farmacodinâmica, aborda as propriedades farmacocinéticas, os mecanismos de ação terapêutica, as doses recomendadas, as reações adversas, entre outros aspectos importantes sobre fármacos utilizados no tratamento de diferentes problemas de saúde.

A publicação é contextualizada na realidade brasileira e amplamente ilustrada com figuras que apresentam as estruturas químicas dos fármacos. Além disso, inclui tabelas que resumem e facilitam a localização das informações e um capítulo específico sobre interações medicamentosas.

Editora: Artmed - Preço: R\$ 112,00

Onde adquirir: www.artmed.com.br

GUIA DE BOLSO PARA FÁRMACOS INJETÁVEIS – 14ª. EDIÇÃO

Fácil de manusear e acessível, o *Guia de Bolso para Fármacos Injetáveis, 14ª edição*, de autoria de Lawrence A. Trissel é uma obra indispensável a todos os profissionais da saúde envolvidos na preparação e administração de medicamentos injetáveis.

Essa edição inclui tabelas de compatibilidade para todos os fármacos apresentados, 137 monografias organizadas em ordem alfabética, sendo que cada monografia inclui: descrição, produtos, preparações, administração e estabilidade. Além de tabelas de compatibilidade apresenta informações publicadas sobre incompatibilidade e achados variados em relação a outros fármacos ou soluções.

Editora: Artmed - Preço: R\$ 74,00

Onde adquirir: www.artmed.com.br



COMUNICADO

Com o objetivo de oferecer **cursos de aperfeiçoamento profissional** aos farmacêuticos atuantes em diversos segmentos farmacêuticos, o **CRF-SP** convida as Instituições de Ensino Superior da capital para cadastramento.

Os cursos serão oferecidos em condições especiais custeadas pelos próprios

profissionais, respeitando os princípios de igualdade e isonomia.

As inscrições devem ser feitas até o dia **15 de julho de 2008** . Para mais informações: (11) 3067 1483 – Secretaria das Comissões Assessoras.

Raquel Rizzi Grecchi – presidente do CRF-SP / CRF: 13146



Princípio Essencial

A importante participação voluntária dos farmacêuticos nas Comissões de Ética em todo o Estado

O CRF-SP conta com 20 Comissões de Ética distribuídas no Estado. Estas, que entre presidentes, membros e defensores dativos reúnem cerca de 120 farmacêuticos voluntários. As Comissões de Ética têm a função de dar andamento e emitir pareceres em processos referentes à ética e à disciplina dos que exercem atividades farmacêuticas.

PREVENÇÃO

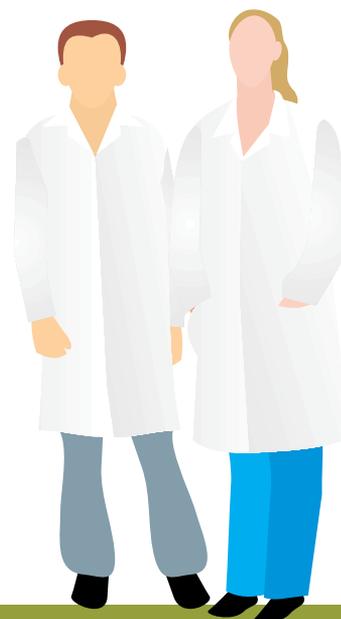
O CRF-SP a fim de orientar os profissionais e conscientizá-los de suas obrigações, dispõe de um departamento de Orientação Farmacêutica que tem por finalidade garantir o pleno exercício profissional, aumentar os índices de prestação de assistência farmacêutica, através do esclarecimento de informações técnicas e jurídicas da legislação vigente e, principalmente, prevenir a instauração de processos éticos disciplinares.

Só em 2007 foram julgados pelo Plenário do CRF-SP, 787 casos de processos éticos de anos anteriores e instaurados 275 novos processos, sendo que grande parte deles (90%) são por não prestação de assistência farmacêutica e o restante provenientes de denúncias referentes à venda de psicotrópicos sem receita, manipulação irregular de fórmulas, falsidade ideológica, entre outros.

Além desses motivos, também estão entre os motivos para a abertura de um PED: receber abaixo do piso salarial, exercer ilegalmente a medicina, adulterar fórmulas e permitir que leigo realize atividade privativa do farmacêutico.

De acordo com a dra. Marcia Feroldi Baaklini, presidente da Comissão de Ética de Guarulhos, todas as Comissões têm por norma manter o sigilo dos casos e dos profissionais em questão. “Nossa contribuição é sempre fundamental na orientação do profissional, pois como membro da Comissão há necessidade de um posicionamento ético, não podemos nos omitir ou nos acomodar com atitudes antiéticas profissionais”.

Para mais informações sobre a participação nas Comissões de Ética: etica@crfsp.org.br.



Resolução nº 417/04 do CFF Código de Ética da Profissão Farmacêutica

O farmacêutico é um profissional da saúde, cumprindo-lhe executar todas as atividades inerentes ao âmbito profissional, de modo a contribuir para a salvaguarda da saúde pública e, ainda, todas as ações de educação dirigidas à comunidade na promoção da saúde.

Obs.: O julgamento destes processos é competência do Plenário do CRF-SP.

Berço da farmácia brasileira

Criado há exatos 200 anos por D. João VI, o Laboratório Químico Farmacêutico do Exército é pioneiro dentre os estabelecimentos farmacêuticos do país

Por Carlos Eduardo Oliveira



divulgação

PATRIMÔNIO NACIONAL
A segunda sede, na década de 20: especializada em disputados perfumes



Galeria dos ex-diretores, todos farmacêuticos: agora, livro comemorativo

Quem transita nas imediações do imenso prédio em frente à estação de metrô Triagem, no bairro homônimo, zona norte do Rio, normalmente não tem a noção de que a história que ele esconde diz respeito a todos os brasileiros. É lá que funciona a atual sede do Laboratório Químico Farmacêutico do Exército – LQFEx, como resume a sigla. Criado há exatos duzentos anos em uma das primeiras providências de D. João VI ao desembarcar com a Família Real na então colônia portuguesa, o LQFEx pode não ter sido efetivamente a primeira farmácia do país. Mas é inegavelmente responsável pelo vulto que a atividade farmacêutica tomaria daí em diante.

Ao longo de seus dois séculos, o LQFEx alavancou uma série de pioneirismos que funcionariam como modelo para a então nascente atividade farmacêutica brasileira. Não é exagero dizer que foi o “berço” da farmácia e da indústria farmacêutica nacional, contribuindo para a pesquisa e até para a formação de um ensino superior em farmácia. Sua atuação remonta também os grandes conflitos, atendendo não só o exército mas também as populações civis pegadas no fogo cruzado da Guerra do Paraguai (1865-70) e da Campanha de Canudos (1893-97). O papel de centro

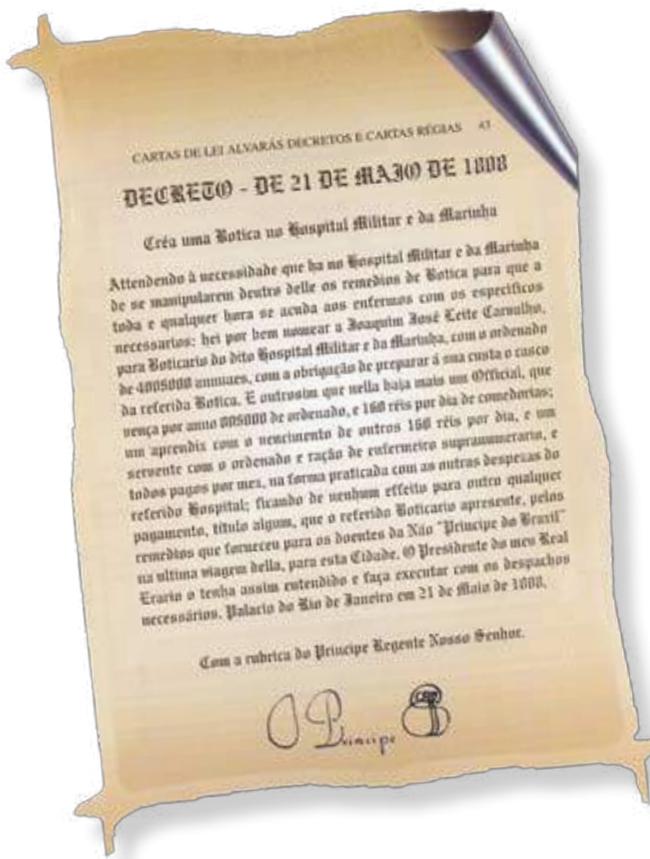
irradiador de pesquisas farmacêuticas lhe valeu inúmeras premiações, como as conquistadas nos EUA, respectivamente na Exposição Internacional da Filadélfia (1875) e de Chicago (1893), entre inúmeras outras láureas internacionais. Hoje, 200 anos depois, o LQFEx celebra sua trajetória através de vários eventos ao longo de 2008, entre eles uma exposição no Forte de Copacabana, o lançamento de um selo comemorativo, e uma exposição de artes plásticas, além de dois livros: um recontado sua história, e outro perfilando seus ex-comandantes. Todos eles farmacêuticos, diga-se de passagem.

Essa, aliás, é uma faceta marcante do LQFEx: nos mais diferentes escalões, quase todos que hoje ali trabalham (cerca de 250 pessoas) são militares-farmacêuticos. “E temos muito orgulho disso”, assinala coronel Marcos Antonio de Oliveira, o atual diretor. “Aqui é a casa do farmacêutico dentro do Exército Brasileiro. A direção é toda de farmacêuticos, grande parte dos colaboradores também. Temos orgulho de servir aqui e mostrar quem são os farmacêuticos e do que somos capazes. Temos que ser os melhores, e mostramos isso através de uma gestão que preza a qualidade acima de tudo”, diz.

Essa, aliás, é uma faceta marcante do LQFEx: nos mais diferentes escalões, quase todos que hoje ali trabalham (cerca de 250 pessoas) são militares-farmacêuticos. “E temos muito orgulho disso”, assinala coronel Marcos Antonio de Oliveira, o atual diretor. “Aqui é a casa do farmacêutico dentro do Exército Brasileiro. A direção é toda de farmacêuticos, grande parte dos colaboradores também. Temos orgulho de servir aqui e mostrar quem são os farmacêuticos e do que somos capazes. Temos que ser os melhores, e mostramos isso através de uma gestão que preza a qualidade acima de tudo”, diz.



O almoxarifado da LQFEx tem capacidade ilimitada



DECRETO IMPERIAL

Manuscritas pelo então Príncipe Regente, D. João VI, as linhas acima marcam o nascimento da Botica Real Militar, hoje Laboratório Químico Farmacêutico do Exército.

CONVÊNIO COM FARMÁCIAS POPULARES

Não por acaso, os grandes clientes são órgãos públicos (federais, estaduais e municipais), fundações e autarquias. O próprio Ministério da Saúde é o maior deles. Hoje, a principal atividade ali é produzir medicamentos para esses órgãos e para suprir as demandas de vários setores do exército, entre eles as chamadas OMS (Organizações Militares de Saúde) e FAEX (Farmácias Ambulatoriais do Exército). Com centenas de unidades espalhadas pelo país, nenhuma das FAEXs e OMSs funciona sem a presença de um diretor farmacêutico responsável. “É condição *sine qua non*: elas só são abertas se em seu organograma constar um oficial farmacêutico”, revela Coronel Oliveira.

O LQFEx produz cerca de um milhão de medicamentos por semana – são mais de cem produtos entre comprimidos, cápsulas, produtos semi-sólidos, cremes, líquidos e injetáveis. “Somos especializados também na produção de medicamentos para doenças negligenciadas, como a malária. No caso da tuberculose e da leishmaniose, somos praticamente os únicos responsáveis pelo tratamento da doença no país”, ressalta o farmacêutico. Parte dessa produção é dispensada a preço de custo às famílias



Botica estilizada – como no século passado



Produção semanal: cerca de um milhão de unidades



“Aqui, todos nós temos orgulho em mostrar o que o farmacêutico é capaz, afirma o Coronel Oliveira”



dos militares. E ainda há uma parte que escoá além das fronteiras, para as Forças de Paz da ONU, que recebem do LQFEx repelentes e pastas de camuflagem.

HISTÓRIA ENVOLVENTE

Em seu desembarque no país em 1808, a Família Real, em fuga de Portugal por temor à invasão de Napoleão e o exército francês, veio escoltada por considerável contingente militar. Sentindo a necessidade de organizar um serviço de saúde destinado às tropas e à própria Corte, o Príncipe Regente D. João VI sancionou o Decreto de 21 de maio de 1808, no qual criava a Botica Real Militar, então situada no Hospital Militar da Marinha, no Morro do Castelo. Em 1878, 70 anos após sua inauguração, o nome é trocado para Laboratório Farmacêutico, transferindo-se para outro endereço (região central da cidade) e passando a ser subordinado ao Ministério da Guerra, então comandado pelo Duque de Caxias.

Em sua longa história, o Laboratório seria comandado por uma ilustre linhagem de militares

farmacêuticos. Caso do general Augusto César Diogo, seu primeiro comandante, que ficaria 23 anos à frente da entidade, recebendo inclusive visitas do imperador D. Pedro I. Caso também do general Alfredo José Abrantes, do major José Benevenuto Lima, do major Virgílio Lucas e o tenente Rodolpho Albino Dias Silva – este, um dos maiores vultos da farmácia nacional, autor da primeira Farmacopéia Brasileira e membro titular da Academia Nacional de Medicina. A

partir da década de 20, época em que se especializou em disputados produtos de perfumaria que se tornaram lendários na sociedade de então, uma nova fase se descortina para o Laboratório, já que em suas instalações começam a ser ministrados vários cursos de Farmácia e Química. O crescimento

vertiginoso faz com que em 1939 as atividades sejam transferidas para a sede em Triagem, onde o LQFEx se encontra até hoje. Em 1972 o Laboratório engaja-se com laboratórios da rede oficial na produção de medicamentos destinados à recém-criada Central de Medicamentos (CEME), sendo seu maior fornecedor.



PASSADO E FUTURO

Percorrendo as instalações do LQFEx, é impossível não notar como o antigo e o moderno convivem bem. A réplica idêntica de uma ancestral botica, o Museu de Medicamentos (com títulos raríssimos) e a biblioteca (que ostenta um original da primeira edição da Farmacopéia Brasileira) são visitas quase obrigatórias por remeter à gênese da farmácia no país.

Por outro lado, o perfil tecnológico das instalações impressiona. A começar pelo gigantesco almoxarifado, os longos corredores das alas de processo e produção que conduzem ao que de mais moderno existe em termos de indústria farmacêutica, com destaque para a central de pesagem e fracionamento. “Graças a investimentos do governo federal, melhoramos muito nossos equipamentos. Hoje, somos um laboratório de médio porte top de linha”, diz coronel Oliveira. Existe ainda, o cuidado com resíduos: tudo, sem exceção, é devidamente tratado. O LQFEx continua recebendo prêmios de gestão (caso do Prêmio Nacional de Gestão Pública 2005, categoria bronze). Como aliás já acontecia, no século XIX. 🇧🇷



Coronel Oliveira, atual diretor: farmacêutico acima de tudo



Tecnologia top de linha em prol da eficiência

FESTA DOS 200 ANOS TEM HOMENAGEM AO CRF-SP

No último dia 21 de maio, o Laboratório Químico e Farmacêutico do Exército comemorou oficialmente seus 200 anos de história em solenidade realizada no Forte de Copacabana, Rio de Janeiro. Durante o evento, houve o lançamento do selo e carimbo comemorativo dos Correios, bem como o lançamento do livro “LQFEx 200 Anos: História de uma Grande Jornada”, editado pela própria instituição. O CRF-SP foi representado por sua presidente, dra. Raquel Rizzi Grecchi, especialmente convidada e uma das personalidades homenageadas com a Medalha Comemorativa ao Bicentenário. “O Laboratório do Exército é fundamental à história

da farmácia no Brasil e é uma honra o CRF-SP ser lembrado em um momento tão especial para a instituição”, afirmou dra. Raquel.



Coronel Oliveira homenageia dra. Raquel, do CRF-SP



Um bom começo

Com recorde de inscritos, capacitação da SAF 2008 espelha o sucesso de mais uma ação do CRF-SP em prol da Saúde Pública

Concorrida, bem humorada e de alto teor informativo: essa é a fiel transcrição do que foi a capacitação da Semana de Assistência Farmacêutica, realizada em abril último, em São Paulo. Espécie de abertura oficial da SAF, a capacitação é um treinamento dirigido a farmacêuticos voluntários que irão ministrar palestras em escolas da rede pública, com o tema: Gravidez na adolescência.

Com a presença da diretoria, conselheiros e diretores regionais do CRF-SP, o evento lotou o auditório do hotel onde foi realizado. O destaque ficou por conta das duas palestrantes, Susana Denicol (Supervisora de Treinamento Saúde Feminina) e Lucília Jacomelli (Orientadora de Saúde), ambas da Bayer do Brasil. Aliando uma eficiente didática à simpatia e bom humor, os palestrantes fizeram todos os presentes saírem bem informados sobre o tema e acerca da melhor forma de abordagem do assunto com adolescentes.

Promovida pelo CRF-SP, a 8ª. Semana de Assistência Farmacêutica ocorre, como nos anos anteriores em centenas de escolas estaduais, municí-

pais e privadas do Estado de São Paulo (em 2007, mais de 60 mil alunos participaram). Sua meta: a formação do aluno do ensino fundamental (7ª e 8ª séries), e a conseqüente disseminação da informação por este junto à família, amigos e vizinhos. Um dos objetivos é mostrar à população em geral que a Assistência Farmacêutica é um direito fundamental, e que a conscientização começa desde cedo.

A cada ano o CRF-SP elege um tema a ser trabalhado com esse público-alvo. Atendendo à sugestões coletadas durante a II Mostra Saúde e Prevenção nas Escolas, o tema de 2008 não poderia ser mais relevante: Gravidez na Adolescência, com enfoque nos meios contraceptivos. 🌐



SAF 2008: conscientização para Assistência Farmacêutica deve começar desde cedo

DRA. RAQUEL RIZZI GRECCHI,
presidente



10.03.08 – Reunião na sede com dr. Edvaldo Mariano, diretor regional da Seccional de São José do Rio Preto

29.03.08 – Capacitação para a Semana de Assistência Farmacêutica (SAF 2008) – São Paulo

10.04.08 – Café da manhã com Diretores do Instituto Racine

11 a 13.04 – 1ª Reunião ampliada de colaboradores do CRF-SP – Avaré/SP

18.04.08 – Reunião com representantes da Becton, Dickinson and Company, com a participação de dr. Rodinei Vieira Veloso, conselheiro do CRF-SP

24.04.08 – Palestra “Farmácia, Estabelecimento de Saúde” - Bauru

03.05.08 – Palestra na área de Análises Clínicas: “Principais Erros de Interpretação de Exames Laboratoriais” - CBES Belém

10.05.08 – I Seminário em Saúde Pública – Ferramentas em Gestão no SUS, Fernandópolis

14.05.08 – Palestra “Farmácia Estabelecimento de Saúde” – Fernandópolis

21.05.08 – Recebimento da medalha comemorativa ao Bicentenário do Laboratório Químico Farmacêutico do Exército LQFEx – Rio de Janeiro

19.05.08 – Reunião na Federação Nacional dos Farmacêuticos – São Paulo

26.05.08 – Reunião na Associação Brasileira do Atacado Farmacêutico – São Paulo

31.05.08 – III - Fórum de Diretrizes Curriculares para o curso de Farmácia – Hotel Mercure – São Paulo

31.05.08 – 1º Encontro dos Farmacêuticos Notificadores do Estado de São Paulo – Hotel Mercure – São Paulo

DR. MARCELO POLACOW BISSON,
vice-presidente



14.03.08 – Palestra “Farmácia Hospitalar – situação atual e perspectiva futura”, Conselho Regional de Farmácia do Estado do Tocantins

19.03.08 – Palestra “Farmácia Hospitalar e Clínica” – Curso de Farmácia da UPM – Universidade Presbiteriana Mackenzie

11 a 13.04 – 1ª Reunião ampliada de colaboradores do CRF-SP – Avaré/SP

30.04.08 – 7º Encontro Racine de Presidentes de Conselhos Regionais de Farmácia

07.05.08 – Café da manhã com diretoria do Instituto Racine

12.05.08 – Reunião na Câmara dos Profissionais Registrados nos Conselhos e Ordens do Estado de São Paulo – São Paulo

29.05.08 – Palestra Assistência Farmacêutica x Atenção Farmacêutica – Centro Universitário São Camilo - São Paulo

DR. PEDRO EDUARDO MENEGASSO,
diretor-tesoureiro



10.03.08 – Reunião na sede com dr. Edivaldo Mariano, diretor regional da Seccional de São José do Rio Preto

13 a 14.03.08 – Reunião no Conselho Federal de Farmácia – Brasília

20.03.08 – Reunião com Nilce Barbosa, representante do Instituto Racine

29.03.08 – Capacitação para a Semana de Assistência Farmacêutica (SAF 2008) – São Paulo

01.04.08 – Reunião na Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio – Câmara dos Deputados - Brasília

10.04.08 – Café da manhã com Diretoria do Instituto Racine

11 a 13.04 – 1ª Reunião ampliada de colaboradores do CRF-SP – Avaré/SP

15 e 16.04.08 – Reunião com a Comissão de Farmácia Magistral do Conselho Federal de Farmácia - Brasília

24.04.08 – Palestra “Farmácia, Estabelecimento de Saúde” – Bauru

25.04.08 - Palestra “Farmácia, Estabelecimento de Saúde” – Presidente Prudente

29.04.08 – Participação no 7º Encontro Racine de Presidentes de Conselhos Regionais de Farmácia – São Paulo

29.04.08 - Discussão sobre o Projeto de Lei 6000/05 que proíbe a associação de substâncias psicoativas e outras usadas em medicamentos para emagrecimento - Brasília

13.05.08 – IV Seminário de Política Nacional de Medicamentos – Brasília

14 e 15.05.08 – Reunião da Comissão de Farmácia Magistral CFF – Brasília

31.05.08 – 1º Encontro dos Farmacêuticos Notificadores do Estado de São Paulo – São Paulo

31.05.08 – III - Fórum de Diretrizes Curriculares para o curso de Farmácia – Hotel Mercure – São Paulo

DRA. MARGARETE AKEMI KISHI, secretária-geral



29.03.08 – Capacitação para a Semana de Assistência Farmacêutica (SAF 2008) – São Paulo

01.04.08 – Reunião na Comissão de Desenvolvi-

mento Econômico, Indústria e Comércio - Câmara dos Deputados - Brasília

11 a 13.04 – 1ª Reunião ampliada de colaboradores do CRF-SP – Avaré/SP

25.04.08 – Palestra “Farmácia, Estabelecimento de Saúde” – Presidente Prudente

28.04.08 – Almoço com membros da Associação Comercial de São Paulo

13.05.08 – IV Seminário de Política Nacional de Medicamentos – Brasília

31.05.08 – 1º Encontro dos Farmacêuticos Notificadores do Estado de São Paulo – São Paulo

31.05.08 – III - Fórum de Diretrizes Curriculares para o curso de Farmácia – Hotel Mercure – São Paulo

54ª REUNIÃO GERAL DOS CONSELHOS FEDERAL E REGIONAIS DE FARMÁCIA

A Diretoria do CRF-SP participou nos dias 26 e 27 de março da LIV Reunião Geral dos Conselhos Federal e Regionais de Farmácia, realizada em Brasília. Com a presença de representantes de todos os Conselhos Regionais de Farmácia do país, a reunião foi pautada pela discussão dos aspectos técnicos e jurídicos de cada região.

A atuação do farmacêutico nos recém-criados Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), o regulamento técnico de Boas Práticas de Farmácia (Resolução CFF 357/2001), a fiscalização e questões profissionais específicas de cada Conselho também foram temas debatidos durante os dois dias de evento.



Dr. Ely Camargo, do CFF, dra. Simone Lisot, dr. Pedro Menegasso e dr. Marcelo Polacow, do CRF-SP

Luz no fim do túnel

Ambiente de negócios desfavorável, publicação intensiva de regulamentos cada vez mais rigorosos e dispendiosos, dificuldades de adaptação a novas políticas têm tirado a tranquilidade e ameaçado a perspectiva do farmacêutico proprietário de pequeno estabelecimentos. Mas se o presente requer atenção, o futuro acena com boas perspectivas.

Por Carlos Eduardo Oliveira, com Thais Noronha



Entrevistamos um típico Farmacêutico que pode ser enquadrado na categoria de “pequeno empresário”: seu estabelecimento em um bairro de classe média da zona oeste de São Paulo é diminuto. Mas sempre foi grande em circulação de clientes. Tanto que soma 30 anos no mesmo local. De tempos para cá, entretanto, as coisas mudaram. “Vários colegas fecharam as portas. Na periferia, de-

zenas e dezenas de farmácias estão fechando. Não agüentam”, diz. Homem simples, que traz na ponta da língua o diagnóstico do problema. “Dentro do comércio que o ramo virou, as grandes farmácias absorvem as farmácias tradicionais. Têm maior poder de compra e acham brechas nas leis. A tendência é o paciente procurar preço, mas aí perde a qualidade, a assistência farmacêutica. E isso eu tenho para ofere-



cer”. O que o faz continuar, ele afirma, são os 49 anos de profissão. “As pessoas do bairro ainda procuram meu serviço. Caso contrário, não sei o que seria”. Apesar do aparente desânimo, este valente Farmacêutico, assim como tantos outros, tem os diagnósticos corretos e até vislumbra algumas soluções: “Dá para melhorar. Tem que haver zoneamento. Antigamente havia limite e hoje não há mais, um estabelecimento é aberto ao lado do outro”.

Este caso é sintomático. Alguns dados são preocupantes. E indicam que a pequena e média farmácia, está sob alerta. Será que estariam fadadas ao crepúsculo? Talvez não. Embora a situação inspire cuidados, existem, sim, caminhos e soluções alternativas.

OS SINAIS DE ALERTA

É imprescindível, nos dias de hoje, que o empreendedor esteja capacitado para essa tarefa. Empreender com sucesso depende de conhecimento profundo do público-alvo e suas necessidades, do mercado em geral (concorrência, tendências comerciais, características dos produtos), dos métodos administrativos (formação de preços, controles, normas tributárias, administração de recursos humanos) e, numa área técnica como a Farmácia (em nosso conceito, essa palavra engloba também o termo “Drogaria”), das normas sanitárias.

Os problemas aumentam muito quando se compreende que um estabelecimento pequeno tem dificuldades enormes em se adaptar às mudanças, principalmente aquelas que demandam adequações físicas, reformas e modificações estruturais e conceituais. Os estabelecimentos convivem com mudanças sociais e novas políticas de governo, principalmente as iniciativas que facilitam o acesso da população aos medicamentos, através de programas de distribuição gratuita ou a preços baixos, mas que muitas vezes não contemplam o direito do usuário à assistência farmacêutica.

Assim, apesar de normas sanitárias rígidas ocuparem lugar de destaque na percepção das dificuldades, observamos que há muitos outros

fatores que devem ser considerados.

Nas Farmácias que têm o serviço de manipulação, as normas sanitárias têm ocupado maior espaço dentre as preocupações do farmacêutico, desde a primeira resolução lançada no ano 2000 (RDC33), até hoje, as exigências têm se multiplicado, com uma velocidade que não permite adaptação dos pequenos.

Também é comum que as Vigilâncias Sanitárias de diversos municípios tenham entendimentos diferentes sobre diversos aspectos das normas criadas por órgãos como CVS e Anvisa, fazendo com que haja certa dificuldade em se estabelecer soluções conjuntas para os problemas que surgem com a aplicação de novas normas.

No geral, pode-se notar que há uma efetiva diminuição da atividade por parte das pequenas empresas, seja pela diminuição de aviamento de receituários, na contratação de funcionários, ou na sua capacidade de atender à população.

DESCOMPASSO

Para o diretor-presidente da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), dr. Dirceu Raposo de Mello. “Culpar a Anvisa e as vigilâncias é distorção. As farmácias perderam o foco sobre a questão sanitária, não oferecem mais o que poderiam e deveriam oferecer. Migraram para a pura concorrência comercial, e aí manda o capital: quem pode mais, chora menos”. Culpar as grandes redes, segundo ele, também é errôneo. “Até porque esse processo é mundial. Seja nos EUA, no Chile,



Argentina, Israel, as grandes redes prevalecem sobre as pequenas”. Dr. Dirceu ressalta que os farmacêuticos ou empresários deveriam fidelizar o cliente agregando valor ao trabalho, e não pela venda. “A questão toda é atender melhor, prestar a devida Assistência Farmacêutica, só assim os menores conseguem competir com os grandes. Quanto à implantação do SNGPC, partimos do princípio que todas as farmácias devem ser informatizadas, mas nas regiões mais distantes são tratadas como exceção, assim o próprio governo já oferece financiamentos para o processo de informatização”. Como saída para a crise, dr. Dirceu aponta o cooperativismo. “Eu já falava em cooperativas há anos, após conhecer um modelo de Santa Catarina. O pequeno farmacêutico não entende que a maior rede de farmácias do país é justamente a dele, que soma mais de três mil estabelecimentos. Precisam perceber o poder que teriam caso estivessem juntos”.

Para a dra. Renata Mendes Ritti Dias, subgerente de Medicamentos da Covisa, o efeito regulatório mais pesado sobre as farmácias de manipulação existe e é real. “Para as farmácias menores é sempre mais difícil cumprir as legislações. Percebo isso porque, ao contrário das grandes redes, nos pedem mais prazo para adequação. Mas a legislação que utilizamos nas fiscalizações é a mesma em ambos os casos, os critérios não diferem em nada”, afirma. A farmacêutica adianta que o órgão tende a ser tolerante com farmácias de manipulação. “Se um estabelecimento está sem farmacêutico há 30 dias, não há como continuar funcionando. Mas se a adequação é em torno de um quesito menor, como a área física, por exemplo, tentamos dar um prazo mais elástico”.

As Farmácias que contam com o serviço de manipulação de medicamentos, sofreram com a modificação no conceito das regulamentações sanitárias. Quando foi publicada a RDC 33/2000, primeira nor-

HORA DA VIRADA

Projeto do deputado Ivan Valente vai realinhar farmácias como estabelecimentos de saúde.



Dep. Valente: ênfase na assistência farmacêutica integral

Tramita há cerca de uma década no Congresso Nacional o substitutivo do deputado federal Ivan Valente ao PL 4385/94 – a novidade é

que, ao que tudo indica, finalmente o projeto será votado no início de junho, motivo de um grande ato no dia 11 de junho, com caravana de farmacêuticos, estudantes e profissionais de saúde em geral. “Nosso substitutivo trata da Assistência Farmacêutica integral. Como estabelecimento sanitário, a farmácia é a porta de entrada do Sistema Único de Saúde, não é um comércio como qualquer outro e tem um grau de responsabilidade pública”. Entre outros pontos, o projeto prevê: restrição à venda indiscriminada de medicamentos; zoneamento farmacêutico, com implantação de farmácias nos bairros, em contraponto às grandes drogarias; e até a extinção da palavra drogaria. “Com o projeto aprovado, não haverá distinções: a palavra será apenas farmácia”, diz. “São medidas que, a médio prazo, colaborarão para aplacar a crise e colocar o farmacêutico à frente da farmácia como dono, não como empregado”.

ma dedicada à essa atividade, a adaptação das empresas era mais conceitual do que física. Com um espaço minimamente adequado, uma Farmácia poderia se adaptar e cumprir as normas. Infelizmente, as normas que vieram em sequência, desprezaram isso, impon-



do equipamentos e adequações pesadas, muitas vezes sem nenhuma justificativa, sem se importar, inclusive, com a viabilidade técnica de algumas exigências.

EMPREGABILIDADE E FUTURO

Presidente do Sinfar - Sindicato dos Farmacêuticos do Estado de São Paulo, dr. Paulo José Teixeira vê sob o prisma da empregabilidade. “A Anvisa impõe inúmeras resoluções restritivas à farmácia de manipulação. Só quem tem grande lastro econômico consegue cumprir”, afirma. O sindicalista crê que, mantido esse quadro, a pequena farmácia corre riscos – e o setor pode experimentar o desemprego. “O fechamento de uma farmácia de menor porte é concomitante à abertura de uma grande perto dela. E o farmacêutico, que antes tinha seu negócio, acaba indo trabalhar de empregado em outro estabelecimento”, diz. Por outro lado, Teixeira é otimista. “O que vai melhorar esse panorama é o substitutivo do deputado Ivan Valente, que é muito bem fundamentado e há dez anos circula na Câmara dos Deputados (ver box). O projeto prevê mudar o enfoque comercial de hoje para o da farmácia

como estabelecimento de saúde. A médio/longo prazo, isso significa melhorias no cenário”.

Atualmente, alguns modelos de cooperativismo já acenam com boas perspectivas. Um deles, a Central de Negócios, cujos associados serão exclusivamente membros efetivos da Anfarmag (Associação Nacional de Farmacêuticos Magistrais). Trata-se de uma entidade associativa formada por empresas ou empreendedores independentes em busca de soluções conjuntas e com foco no mercado farmacêutico – o projeto será lançado até meados deste ano. “As ações da Central de Negócios vão de compras conjuntas a um plano de marketing padrão. A união desses farmacêuticos será um meio de aumentar sua competitividade ou superar desafios que, individualmente, seriam difíceis de transpor”, avalia dr. Álvaro Favaro Jr., conselheiro do CRF-SP e vice-presidente da Anfarmag. Outro eficiente modelo, este já “veterano”, é o da franquia, que aglutina pequenos e médios estabelecimentos com a proposta de resgatar o melhor das farmácias independentes, agregando um modelo de marketing.

“O associativismo é a válvula de escape. É uma

SEM ANESTESIA

Para executivo de grande rede, farmácias independentes “não são coitadas”; presidente do Sincofarma discorda

As grandes redes enfrentam tantas dificuldades quanto farmácias independentes. Assim avalia Nelson de Paula, gerente de marketing de uma rede com 64 lojas no Estado de São Paulo. “Quando os hipermercados surgiram, os mercados de bairro não desapareceram. Portanto, temos que acabar com o assistencialismo, com a idéia de que o pequeno farmacêutico é um pobre coitado”. Para ele, a ótica de que grandes redes têm facilidades de compras também é uma falácia. “Isso não existe. O laboratório fixa o preço em dólar e todos pagam, sejam grandes ou pequenos. Até há um ou outro distribuidor que interfere, mas as diferenças são muito pequenas”.

Presidente do Sincofarma – Sindicato do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos no Estado de São Paulo, Natanael Aguiar Costa discorda. “Assistencialismo é um termo pesado. As farmácias independentes têm mesmo que ser tratadas de maneira diferenciada, já que representam uma fatia importante na geração de empregos no varejo”, afirma. “A pressão que vinha do crescimento das grandes redes agora aumentou, com as farmácias de supermercados vendendo medicamento parcelado e a preço de custo. Some-se a isso a Substituição Tributária, e temos uma equação que sufoca a rentabilidade de quem não tem poder de compra”. No ramo há 45 anos, Aguiar diz viver o problema diariamente. “Os farmacêuticos independentes estão dispensando funcionários e colocando a família para trabalhar com eles”, sentencia.

DOIS PESOS, DUAS MEDIDAS

Carga tributária é motivo de divergência entre órgãos reguladores

De um lado, Secretaria da Fazenda; de outro, Fecomércio. No meio, tributos que “ferem” farmácias de manipulação (notadamente as de São Paulo), casos da Substituição Tributária e da Nota Fiscal Paulista. “O impacto sobre farmácias de varejo não é grande. Trabalhamos com pesquisas de preços e margens discutidas com os próprios setores. Não há aumento de carga tributária”, assegura Otávio Sineis Jr., coordenador de Administração Tributária da Secretaria da Fazenda de São Paulo. “O que havia – e vem daí a reclamação – era uma sonegação muito forte. Muitas farmácias declaravam valores que não pagavam. Entre as que declaram direito, o efeito é quase nulo”. Sobre a Nota Fiscal Paulista, mais defensivas. “Não há discriminação econômica, ela não obriga a investir em equipamentos. Toda empresa com faturamento anual acima de R\$ 120 mil já era obrigada



a emitir, e os que não faturam isso podem emitir até mesmo em papel”. Através da assessora econômica Kelly Carvalho, a Federação do Comércio do Estado de São Paulo discorda. “São aumentos brutais de tributos que prejudicam bastante o setor farmacêutico”, diz. “As pequenas farmácias que não têm capital de giro ou repassam ao consumidor, ou até pegam créditos para antecipar o ICMS”. A economista acredita que esses fatos podem influenciar a empregabilidade do setor. “Não num primeiro momento, mas pode vir uma crise por aí, sim”. Kelly sugere algumas saídas: “primeiro, refazer o planejamento financeiro; depois, criar diferenciais como promoções; e ficar atento às centrais de negócios, que se reúnem e compram em conjunto para obter melhor preço”. Já Sineis Jr. sinaliza que a Secretaria da Fazenda não é insensível. “O setor está sentindo o impacto? Bem, tragam propostas para nós. Não somos inflexíveis, sabemos que o mercado é dinâmico e requer adaptações. Tentaremos aprimorar a legislação considerando as necessidades de cada segmento”.

tendência irreversível, em escala mundial”, apregoa o farmacêutico Edvaldo Mariano, diretor regional do CRF-SP de São José do Rio Preto. “Hoje no Estado temos 13 mil farmácias. Duas mil já estão organizadas em pequenas redes, associações e cooperativas. O restante se encontra à mercê do mercado”. A tendência surgiu como necessidade de auto-preservação. “Se ontem esses farmacêuticos se viam como concorrentes, hoje são colegas. Em 2007, um dos mercados que mais sofreram baixas foi o da farmácia, especialmente os estabelecimentos independentes. No associativismo, cada um deles pode achar seu caminho, seja através de franquias, redes ou associações. E isso sem perder o foco ou a identidade,

nem o nome é preciso mudar”. Uma vez maximizado o poder de compra e negociação desses estabelecimentos, dr. Mariano diz que o bônus vem. “Preservada sua independência, o profissional tem como prestar a devida Assistência Farmacêutica e firmar sua farmácia como estabelecimento de saúde livre de alheios”.

MODELO DE SUCESSO

Não por coincidência, são esses os preceitos que movem uma das mais bem sucedidas e emblemáticas experiências associativistas no país: a rede Farma & Farma, de Itajaí, Santa Catarina. Criada como associação em 1997, é regida sob dois princípios básicos, como explica

dr. Carlos Renato Marcelino, atual presidente do Conselho de Administração da rede. “Dirigimos nosso foco exclusivamente à farmácia de propriedade de farmacêuticos por entender que farmácia não é um simples comércio, e sim um estabelecimento de saúde; depois, porque, hoje, o mercado de medicamentos movimentava bilhões e é regido pelo poder das grandes redes, o que é uma tendência sem volta – o farmacêutico tem que aprender a concorrer e sobreviver a esse domínio”, assinala. Atualmente com 170 estabelecimentos credenciados em Santa Catarina e no Paraná, Estados onde opera, a Farma & Farma começou em modelo de associativismo, mas evoluiu para sociedade anônima. “Isso no momento em que a demanda cresceu. Se continuássemos apenas no associativismo, ficaríamos amarrados. Hoje, a empresa congrega as duas vertentes”.

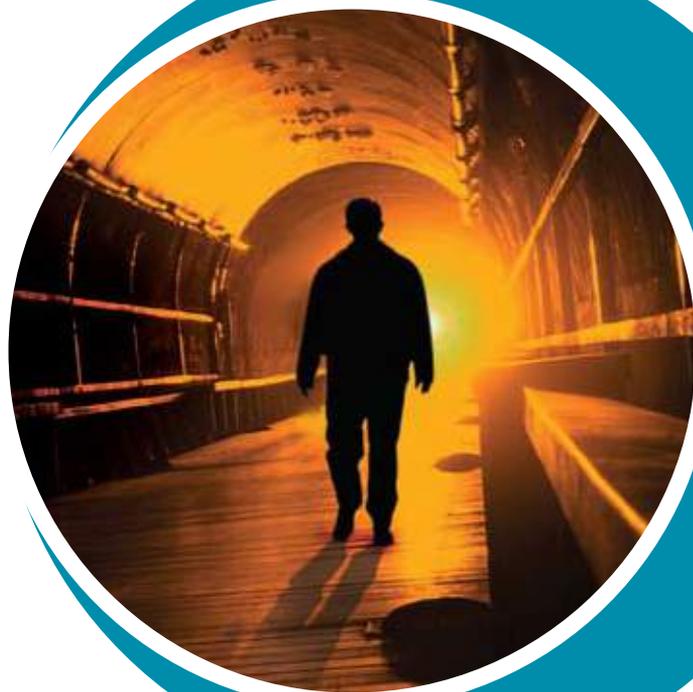
As entrevistas/opiniões inseridas nesta matéria não representam o posicionamento oficial do CRF-SP



A VISÃO DO CRF-SP

Entendemos que a Farmácia é o estabelecimento através do qual se realizam as ações básicas da profissão, e sendo o estabelecimento dirigido por um Farmacêutico, espera-se deste o compromisso com as questões de saúde. É mais fácil para um empresário Farmacêutico compreender e aceitar o papel preconizado à Farmácia como estabelecimento de saúde do que para um empresário leigo. Provavelmente, entre esses dois tipos de empresário, existe uma diferença na motivação em optar por esse tipo de empreendimento e isso é importante. Assim, estabelecimentos dirigidos por Farmacêuticos que tenham esse entendimento e esse cuidado, têm em si um diferencial e condições de se destacarem, trabalhando na área da ética, precisão, segurança, responsabilidade, obviamente sem se descuidar de toda a parte empresarial.

A prestação de serviços de qualidade para a população, que podem diferenciar um estabelecimento de saúde de um simples comércio, requer



capacitação e qualificação. O farmacêutico deve agregar valor ao seu trabalho, através da orientação e aconselhamento farmacêutico. Deve exercer suas atividades com vistas à Ética Profissional e à responsabilidade social inerente à sua função de profissional de saúde. O Farmacêutico deve exercer um papel de educar os usuários, pois sem esse trabalho, os mesmos continuarão sem entender esses diferenciais de qualidade e ética.

Lembramos que o Código de Ética da profissão em vigor estabelece que:

Art. 8º - A profissão farmacêutica, em qualquer circunstância ou de qualquer forma, não pode ser exercida exclusivamente com objetivo comercial.

Art. 10 – O farmacêutico deve cumprir as disposições legais que disciplinam a prática profissional no País, sob pena de advertência.

Seguir a ética estabelecida é obrigação de todo Farmacêutico, seja ele trabalhador assalariado ou empresário. Optar por isso cabe à consciência de cada um. 



PALESTRAS MOVIMENTAM O INTERIOR

► *Seccional de Bauru*

A cidade recebeu autoridades para debater a Farmácia como estabelecimento de saúde.

O diretor-presidente da Anvisa, dr. Dirceu Raposo de Mello, destacou a possível publicação da resolução que prevê que pacientes procurem as farmácias e drogarias para fazer inalação e nebulização a partir de prescrição médica, acompanhamento farmacoterapêutico, aplicação subcutânea, intramuscular ou intradérmica de medicamentos, medição de temperatura corporal e medição e monitoramento da glicemia capilar.

A presidente do CRF-SP, dra. Raquel Rizzi Grecchi, ratificou as ações do CRF-SP para que os estabelecimentos retomem a sua vocação original como estabelecimentos de saúde, revalorizando sua função social.

As discussões foram fomentadas também por outros diretores do CRF-SP, dr. Pedro Menegasso, tesoureiro, e dra. Margarete A. Kishi, secretária-geral, que estavam presentes.

► *Seccional de Presidente Prudente*

Com recorde de público (mais de 250 participantes), o mesmo debate de Bauru ocorreu com os profissionais de Presidente Prudente que contou com a Vigilância Sanitária local e o presidente da Câmara dos Vereadores, Arlindo Munuera Junior.

Durante sua palestra o dr. Pedro Menegasso mais uma vez mostrou imagens de situações encontradas em farmácias e drogarias que comercializam produtos que em nada contribuem para a saúde. Além de abordar ações do CRF-SP para valorização do farmacêutico, dr. Pedro ratificou a importância do farmacêutico como profissional de saúde.

Durante a tarde, houve uma proveitosa reunião entre o presidente da Anvisa, diretores do CRF-SP, diretoria regional de Presidente Prudente e Vigilâncias Sanitárias locais.



Dr. Dirceu durante palestra “Farmácia Estabelecimento de Saúde”, em Bauru



Dr. Pedro Menegasso fala para mais de 250 farmacêuticos e estudantes em Presidente Prudente

► *Seccional de Piracicaba*

Em mais uma parceria, com a Vigilância Sanitária municipal, de Santa Bárbara d’Oeste no último dia 27 de março o CRF-SP coordenou a palestra “Portaria 344 e Responsabilidade do Farmacêutico Frente à Legislação vigente”. Dr. Rodinei Vieira Veloso, conselheiro do CRF-SP, ressaltou a uma platéia de farmacêuticos e médicos, a importância da Portaria 344/98, assim como a aplicação do Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SN-GPC). A RDC 58, que trata sobre a dispensação de anorexígenos também foi tema de discussão.

Piracicaba passa a contar com uma Comissão de Saúde Pública. Durante a primeira reunião, os farmacêuticos da cidade e região discutiram



problemas característicos dos municípios que integravam a jurisdição, além disso elegeram dra. Luciana Canetto Fernandes e os vice-coordenadores, dr. Marcelo Mistieri Nunes e dra. Luiza Barros Pereira B. Ferry.

► *Seccional de Fernandópolis*

Mais um recorde de público. Cerca de 300 farmacêuticos e estudantes de Farmácia participaram do I Seminário em Saúde Pública – Ferramentas de Gestão Farmacêutica no SUS, realizado em 10 de maio.



Dra. Raquel foi uma das palestrantes em eventos no interior

Com as participações da dra. Raquel Rizzi Grecchi, presidente do CRF-SP e do dr. Israel Murakami, coordenador da Comissão de Saúde Pública da capital, o elevado nível das palestras contribuiu para que os participantes tirassem dúvidas e conhecessem ainda mais o funcionamento das ferramentas para a operacionalização da assistência farmacêutica no SUS, como foi o caso da palestra do professor Francisco Pacheco, coordenador do curso de Farmácia da Faculdade de Tecnologia e Ciência, na Bahia.

O planejamento estratégico em Gestão Pública, tanto do ponto de vista técnico, quanto administrativo, a epidemiologia e os desafios para sua

incorporação no serviço público foram abordados por dr. Carlos Alberto C. Soares, vice-coordenador da Comissão de Saúde Pública do CRF-SP e dra. Maria Jacira Silva Simões, professora da Unesp Araraquara.

A diretora regional, dra. Rosana Kagesawa, destacou que o evento veio ao encontro das necessidades dos profissionais da região. “A falta de apoio do gestor e as reais atribuições do farmacêutico no sistema público estavam entre as discussões”. Para dra. Lessy Mara L. Giacomini, coordenadora da Comissão regional, o seminário foi fundamental e a Comissão já pensa em articular mais discussões sobre a assistência farmacêutica no SUS.

► *Seccional de Bragança Paulista*

Como parte das ações da Diretoria do CRF-SP, focada na expansão das Comissões Assessoras, já está em plena atividade a Comissão Assessora de Saúde Pública de Bragança Paulista.

A coordenadora dra. Liliana Pace e o vice-coordenador dr. Márcio Aparecido de Oliveira estarão à frente de discussões relacionadas às normas do setor fomentar a implantação da assistência farmacêutica do setor público. A Comissão direcionará seu trabalho para as necessidades de Bragança e região.

COMISSÕES ACESSORAS NO INTERIOR

O CRF-SP soma 12 Comissões Assessoras fora da capital. Para ser membro das Comissões, é preciso estar inscrito no CRF-SP, ser atuante na área, participar de três reuniões ordinárias consecutivas e não possuir débitos junto ao Conselho.

Para mais informações: (11) 3067-1483 ou pelo e-mail secomas@crfsp.org.br.

A rastreabilidade no âmbito sanitário

Mecanismo de acompanhamento de medicamentos é alvo de atenção redobrada por parte da Vigilância Sanitária

De acordo com a norma ISO 8402, “Rastreabilidade é a capacidade de traçar o histórico, a aplicação ou a localização de um item através de informações previamente registradas”. De forma geral, é a reconstituição da trajetória do produto ou material de modo a ser possível sua localização, visando um processo eficaz de interdição, recolhimento e/ou devolução.

A rastreabilidade tornou-se moda no final da década de 90, mas já era executada há tempos, ainda que de modo incompleto, na produção animal brasileira e mundial. As fichas de acompanhamento dos lotes de frangos de corte, poedeiras e suínos constituía, na verdade, uma forma de rastreabilidade. Com o tempo, as informações nelas contidas se tornaram insuficientes para abranger o processo em sua totalidade.

A formação de blocos econômicos (vide o Mercosul), o desenvolvimento dos estudos sobre saúde pública e o controle regional de algumas doenças, foram alguns dos fatores que geraram o aumento das exigências dos consumidores sobre as informações dos produtos por eles adquiridos. Assim, por motivos econômicos, sanitários e políticos, produtores, países e organizações desenvolveram processos de rastreamento para oferecer as informações exigidas e assegurar as suas participações nos mercados local, regional e global.

“É atribuição do farmacêutico na área de Distribuição e Transportes a rastreabilidade de produtos

que são retirados do mercado pelo órgão regulador ou via recall voluntário do detentor do registro”, ressalta dra. Raquel Venâncio, farmacêutica membro da Comissão Assessora de Distribuição e Transportes do CRF-SP, em Ribeirão Preto /SP.

Esta rotina, que permite a identificação de um item desde sua origem até seu destino, tem destacado nos últimos anos o papel do farmacêutico – em especial nas distribuidoras –, por ser o profissional mais qualificado quando os itens em questão são medicamentos, caso em que sua atuação é fundamental no processo.

A rotina da rastreabilidade inicia-se com uma comunicação do detentor do registro ou órgão sanitário de que o produto de determinado lote está sendo recolhido. É necessário que a distribuidora tenha um sistema informatizado para localizar os seguintes parâmetros: destinatário; quantidade; data; endereço; lote e validade. De posse dessas informações, o farmacêutico envia relatório para o detentor do registro. A devolução e coleta do produto no cliente fica sob a responsabilidade da distribuidora, que por sua vez o enviará ao detentor do registro acompanhado de nota fiscal.





FATOR CULTURAL E ORIENTAÇÃO TÉCNICA

A o fator cultural constitui obstáculo importante para que as pequenas e médias empresas adotem a rastreabilidade. Também há necessidade de conscientização sobre a importância do uso de novas soluções para este processo em um cenário onde o consumidor exige que se atenda às suas necessidades e, cada vez mais informado, deseja saber exatamente como foram processados, armazenados e transportados os produtos.

Através de consulta realizada por dra. Tatiane Ramos (membro da Comissão de Transportes do CRF-SP) junto à Gerência Geral de Inspeção e Controle de Insumos, Medicamentos e Produtos da Anvisa, seguem abaixo orientações gerais sobre rastreabilidade:

◆ 1 - Considerando que o detentor do registro é co-responsável em caso de ocorrência de crime sanitário por parte de seus 'autorizados' (distribuidores), é importante que o detentor do registro possua mecanismos para identificar qual distribuidor recebeu determinado lote ou número de série de determinado produto, quando solicitado pela autoridade sanitária. Cabe ao distribuidor ter controle, de forma direta ou indireta, sobre o produto, desde a sua aquisição até o consumidor final.

◆ 2 - O mecanismo para rastreabilidade deve

ser acionado em caso de: investigação de agravo de saúde, investigação de queixa técnica, recall, recolhimento de produtos e quando solicitado pela autoridade sanitária.

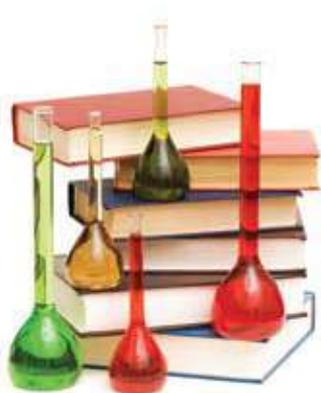
◆ 3 - A autoridade sanitária pode a qualquer instante, solicitar informação de rastreabilidade de qualquer produto, independente da empresa estar certificada pelas Boas Práticas ou não.

◆ 4 - As informações necessárias para se efetuar a rastreabilidade devem estar disponíveis tanto ao detentor do registro, que deve possuir condições de fornecer quais distribuidores adquiriram os produtos de um determinado lote e nos distribuidores, que devem ter condições de identificar toda a cadeia de negócios até o consumidor final. A forma como estas informações serão repassadas do distribuidor para o detentor do registro devem constar de acordo comercial entre ambos, e é de livre negociação. O que interessa à autoridade sanitária é: a informação deve estar disponível quando solicitada.

Recentemente, foi publicada a Consulta Pública nº 8, de março de 2008, sobre requisitos mínimos para a definição de mecanismos de rastreabilidade e autenticidade de medicamentos. "Há uma atenção redobrada por parte da Vigilância Sanitária, da esfera municipal à federal, para garantir a rastreabilidade como fator de segurança da saúde pública", completa dra. Tatiane. 🇧🇷



Parceria Indústria-Universidade



Toda indústria farmacêutica de pesquisa possui um conjunto de informações fundamentais para o seu negócio, chamado pipeline, que inclui as moléculas (produtos) que a empresa está pesquisando, suas

áreas terapêuticas e a fase da pesquisa clínica em que se encontram. É um documento vivo, atualizado conforme as pesquisas avançam nas diferentes fases em direção ao registro do produto. O pipeline é também utilizado como um guia pelos investidores, que avaliam as perspectivas para o futuro próximo da empresa antes de comprar suas ações.

Através da análise do pipeline, os executivos das empresas conseguem identificar a presença de espaços de tempo não preenchidos na sua programação de lançamentos, ou seja, conseguem saber se a empresa ficará sem novidades significativas por um determinado período.

Como para as empresas de pesquisa a inovação é essencial, esses espaços não podem acontecer e de acordo com a dra. Nathalia Amadei, coordenadora de Pesquisa Clínica da Bristol-Myers Squibb, há algumas alternativas para ocupar tais intervalos no lançamento de produtos. “As indústrias farmacêuticas buscam parcerias com outras empresas e universidades para completar seu pipeline com novas moléculas e ter medicamentos novos no mercado continuamente. Entre empresas, as parcerias podem acontecer sob a forma de licença para finalizar

o desenvolvimento e comercializar um produto, desenvolvimento conjunto de um produto, joint ventures, e também a compra de moléculas/produtos”.

A farmacêutica destaca que no Brasil, a parceria entre indústria farmacêutica e universidades não era incentivada; isto porque o conhecimento produzido nas universidades públicas deve ser compartilhado, enquanto que a indústria de pesquisa depende do retorno financeiro proveniente das patentes para poder investir em novos produtos. Hoje, porém, ambas as partes estão mais abertas a unir esforços para levar ao mercado produtos desenvolvidos inicialmente no meio acadêmico. “Essas parcerias são vantajosas para ambas as partes e também para a população, pois muitas vezes conseguem levar ao mercado produtos que poderiam ter seu desenvolvimento travancado ou até interrompido por falta de recurso”.

FARMACÊUTICO NO PIPELINE

O farmacêutico contribui para que um produto avance no pipeline da empresa e se torne realidade através da condução da pesquisa clínica de qualidade, que garante dados suficientes para que o medicamento possa ser registrado e aprovado pelas agências regulatórias para comercialização no país.

Com o conhecimento e formação necessários para desenvolver com competência diversas funções exercidas pelos profissionais de pesquisa clínica, o farmacêutico atua no centro de pesquisa como coordenador de estudos clínicos; na indústria ou CROs (Contract Research Organization) - como monitor, coordenador, gerente ou diretor de pesquisa clínica, revisor de dados de pesquisa, em farmacovigilância e também no registro de produtos. 



Polêmica: Prazo de Validade de Matrizes Homeopáticas

Nos últimos dois anos, laboratórios e farmácias homeopáticas têm sofrido pressões por parte dos órgãos de fiscalização sanitária para o estabelecimento de um prazo de validade fixo e homogêneo em suas matrizes, muito embora a 2ª edição da Farmacopéia Homeopática Brasileira preconize o estabelecimento do prazo de validade caso a caso. Nesse momento é fundamental uma tomada de posição por parte dos farmacêuticos homeopatas, após uma discussão ampla e criteriosa sobre o que significa prazo de validade dentro da nossa peculiaridade. As matrizes homeopáticas são, em geral, mantidas em solução alcoólica 70% p/p. Esta é preparada com água purificada (monitorada mensalmente e atendendo à especificação de no máximo 100 UFC/ml) e álcool etílico extra-neutro. Na Farmacopéia Japonesa encontramos a monografia do álcool para desinfecção. Além disso, o álcool também é utilizado como conservante de materiais biológicos, chegando a conservar espécimes por mais de 40 anos em museus de zoologia. As farmácias têm feito um monitoramento e podem comprovar que: mesmo matrizes muito antigas (mais de 10 anos) mantêm contagens dentro dos padrões estabelecidos. A 1ª edição da Farmacopéia Homeopática Brasileira classificava como indeterminado o prazo de validade das matrizes. Trabalhos já realizados demonstram que medicamentos mantidos em álcool a 30% mantêm o poder conservante.

Uma característica do medicamento homeopático é a sua farmacotécnica. Após sucessivas dinamizações, a droga de partida chega a tamanho grau de diluição que não é mais possível identificá-la ou quantificá-la, e ao mesmo tempo o medicamento

desenvolve sua informação medicamentosa responsável pela ação terapêutica, independentemente do grau de diluição atingido. Devido a essa característica, não há como determinar a estabilidade das preparações, pois não há metodologia de análise ou técnica que permita verificar a presença da informação medicamentosa, de maneira sensível e específica? Ciente disso, a Food and Drug Administration, órgão norte-americano que fiscaliza alimentos e medicamentos, afirma no documento “Condições sob as quais drogas homeopáticas podem ser comercializadas” que devido à natureza única destas drogas, algumas exigências não são aplicáveis: 1) os produtos homeopáticos estão dispensados das exigências relativas à data de validade e 2) não será exigido para os produtos homeopáticos as análises de identidade e potência dos seus ingredientes ativos, até que o regulamento que isenta dessa exigência seja revisto.

Vários pesquisadores, em outras disciplinas como a física, agronomia e medicina, demonstram que as ultradiluições, incluindo as homeopáticas, não se comportam apenas como mistura de água e álcool, mas ainda não há estudos que possam ser aplicados ao controle de qualidade e testes de estabilidade. Precisamos, sem dúvida, garantir a qualidade dos produtos, mas realizando aquilo que é factível, repensando por quê e como estão sendo analisadas e controladas as nossas matrizes. Tentar analisar a homeopatia – terapêutica e medicamento - sob a ótica de uma ciência, cujo paradigma não a contempla nem a reconhece, é tarefa árdua. Por isso devemos valorizar o resultado clínico e seguro que os usuários dessa terapêutica comprovam satisfeitos há décadas. 🌍

Vai ausentar-se? Comunique o CRF-SP

Saiba como fazer para comunicar ao CRF-SP sobre a ausência do Responsável Técnico no estabelecimento



Dr. Robson reforça a importância do farmacêutico comunicar o CRF-SP em caso de ausência no estabelecimento

Segundo a Lei 5991/73 e o Código de Ética Farmacêutica, a presença do técnico responsável é obrigatória durante todo o horário de funcionamento do estabelecimento. Assim sempre que o farmacêutico necessitar afastar-se de suas atividades, o CRF-SP precisa ser comunicado.

O comunicado de ausência é imprescindível aos

estabelecimentos que não possuem farmacêutico substituto durante o intervalo da ausência e deverá ser protocolado pessoalmente na sede, subsede ou seccionais do CRF-SP ou enviado pelo correio (recomenda-se carta com AR), sendo que o formulário pode ser impresso no site www.crfsp.org.br. É necessário também que o comunicado seja

por escrito e com a antecedência mínima de um dia, em casos pré-agendados, ou até cinco dias da data do afastamento, nos casos de urgência (vide box).

Sempre que houver uma comunicação de ausência caberá ao profissional anexar um documento que comprove o alegado, a fim de que seja analisado e eventualmente, deferido. Entretanto, o Responsável Técnico deve atentar-se à frequência de suas ausências e comunicados, uma vez que permanecem todos registrados em seu cadastro e quanto há análise para emissão de documentos (como, por exemplo, a Certidão de Regularidade), o perfil de assistência é analisado.

De acordo com dr. Robson Alexandre Brochetti, responsável técnico por uma drogaria

e também por uma empresa de transportes, na observância de excesso de comunicados, o farmacêutico poderá ter dificuldades na emissão de documentos. “Em caso de excessos, poderá haver problemas na concessão do Certificado de Regularidade. Destaca o farmacêutico, que também é vice-coordenador da Comissão de Farmácia do CRF-SP.

O CRF-SP resalta que a comunicação de ausência não isenta o estabelecimento das consequências advindas do não cumprimento do Art. 15, da Lei 5991/73.

Código de Ética da Profissão Farmacêutica Resolução n. 417/04 - art. 12, artigos 1º, 2º e 3º

Art. 12 - O farmacêutico deve comunicar ao CRF, por escrito, o afastamento de suas atividades profissionais das quais detém responsabilidade técnica, quando não houver outro farmacêutico que, legalmente, o substitua.

§ 1º - A comunicação ao CRF-SP deverá ocorrer no prazo máximo de 5 (cinco) dias após o afastamento, quando este ocorrer por motivo de doença, acidente pessoal, óbito familiar, ou outro, a ser avaliado pelo CRF.

§ 2º - Quando o afastamento for motivado por doença, o farmacêutico ou seu procurador deverá apresentar à empresa ou instituição documento datado e assinado, justificando sua ausência, a ser comprovada por atestado, no prazo de 5 (cinco) dias.

§ 3º - Quando o afastamento ocorrer por motivo de férias, congressos, cursos de aperfeiçoamento, atividades administrativas ou outras atividades, a comunicação ao CRF deverá ocorrer com antecedência mínima de 1 (um) dia.



Associação dos Farmacêuticos de Ribeirão Preto

Cursos 2º Semestre 2008

Pós Graduação *Lato sensu*
Especialização em Farmácia Clínica - Reconhecido pelo Conselho Federal de Farmácia

Pós Graduação MBA
MBA Gestão Avançada de Varejo Farmacêutico
MBA Gestão Empresarial Farmacêutica

Cursos de Aprimoramento
Controle da Qualidade na Farmácia - Prático
Cosmetologia - Prático
Farmácia Magistral
Farmacoterapia e Interação Medicamentosas
Gestão da Farmácia Pública - Curso Modular com apoio EAD
Gestão de Marketing Farmacêutico

Mini-cursos
Aplicação de Medicamentos Injetáveis na Farmácia
Legislação Farmacêutica e Sanitária
Marketing Farmacêutico através da Visão Médica
Validação e Qualificação de Fornecedores de Medicamentos

Novidades
Curso Preparatório para Concursos Farmacêuticos
Banco de Currículos e Empregos

Informações / Inscrições:
AFARP - Rua Dr. Soares Romeu, 404 Jd São Luís - Ribeirão Preto - SP
Fone: Fax (016) 3913-5151 - www.afarp.org.br - afarp@afarp.org.br - afarp@ig.com.br

Confira no site o conteúdo programático e o corpo docente

www.afarp.org.br

Drogas vegetais problemáticas

Atenção para os casos abaixo; seu estudo deve ser priorizado em qualquer bom currículo farmacêutico

A atividade farmacêutica teve origem na preparação artesanal de medicamentos, a qual, após uma fase de quase esquecimento, teve uma retomada de interesse nas últimas décadas. O volume de matérias-primas disponível e as dificuldades de sua avaliação levaram ao surgimento de problemas diversos de qualidade, dentre os quais os das drogas vegetais ditas “problemáticas”, que merecem reforço no alerta dos riscos de confusão e adulteração. Nesse contexto, o objetivo deste texto é comentar especificamente sobre algumas drogas vegetais que têm apresentado irregularidades, aumentando a probabilidade de que tais problemas ocorreram cotidianamente nos estabelecimentos farmacêuticos paulistas.

Uma dessas drogas é a *Pfaffia*, conhecida como “*ginseng brasileiro*”. Embora comercialmente sejam ofertadas as raízes de *Pfaffia paniculata*, a espécie efetivamente disponível no mercado é *Pfaffia glomerata*, por ser cultivada de forma muito mais ampla e apresentar crescimento rápido, essa espécie é disponibilizada em volumes expressivos

Algumas drogas vegetais têm apresentado padrão irregular, aumentando a chance de problemas em seu consumo

(a custos acessíveis) de raízes. Já *P. paniculata* é espécie escandente e de desenvolvimento lento, portanto de oferta e disponibilidades muitas vezes menor. Em outro aspecto, *P. glomerata* tem sido a espécie mais amplamente avaliada nos últimos anos em termos farmacológicos, comprovando-se seus efeitos particularmente em aprendizagem e memória, tanto em estudos animais quanto em estudo clínico. A cromatografia em camada delgada oferece excelentes condições para comparação dos perfis de *P. glomerata* e de *P. paniculata*, que se diferenciam pela mancha verde característica da substância beta-ecdisona presente na *P. glomerata*, mas ausente na outra.

Com relação à *Espinheira Santa*, o problema mais comum encontrado nas análises é a adição de caules às folhas como um fator comercial de ganho no peso. Em termos de identidade, é muito comum o encontro de folhas da espécie *Sorocea bomplandii*, que também apresenta bordos espinhosos e é empregada para falsificar a original. Uma forma prática de diferenciá-las, além da comparação macroscópica, está na realização do teste teor de extrativos aquo-



so, com *Sorocea* apresentando teores de sólidos bastante inferiores ao limite mínimo de 19% estabelecido pela literatura para a espécie verdadeira.

Outro espécime que suscita atenção é o *Maracujá*. O mercado fornece lotes rotulados e identificados como *Passiflora alata* (maracujá doce), espécie inscrita na Farmacopéia Brasileira, mas pouco cultivada no Brasil. As avaliações confirmam que, de fato, os lotes ofertados correspondem às folhas de *Passiflora edulis* (maracujá azedo), espécie não farmacopêica mas extensamente cultivada para industrialização de sucos. Trata-se de outro conhecido caso de adulteração que vem se mantendo ao longo dos anos. Na verdade, ambas as espécies apresentam estudos farmacológicos que comprovam seus efeitos em casos de agitação nervosa, não havendo a necessidade de empregar-se necessariamente a espécie farmacopêica.

A droga *Catuaba* atualmente comercializada corresponde majoritariamente às cascas do caule de *Trichilia catigua*, cuja identificação e caracte-



Acima, *Catuaba* em casca; abaixo, a raiz da mesma planta



rização foram realizadas e publicadas em 1996. No entanto, passados mais de 10 anos desse esclarecimento, continuam sendo fornecidos lotes de *catuaba* (cascas) com o nome botânico de *Ane-mopaegma arvense*, espécie inscrita na Farmacopéia e que corresponde a raízes esbranquiçadas, e não às cascas, novamente caracterizando fraude. Como no caso anterior, fica clara a influência do mito que representa uma droga constar da farmacopéia, tratando-se de uma distorção que precisa gradativamente ser combatida e modificada.

Já no caso do *Nó-de-cachorro* ocorre a oferta de rizomas de *Vernonia cognata* como se fossem raízes de *Heteropteris aphrodisiaca*, espécie efetivamente medicinal, que vem sendo pesquisada na Escola Paulista de Medicina e já gerou há alguns anos um pedido de patente conjunto com o Laboratório Biossintética. A outra droga é *daninha*, vulgarmente conhecida como *assa-peixe roxo*, sem nenhuma utilidade medicinal e constituindo-se de fato numa adulteração grosseira, extremamente comum nas barracas de ambulantes presentes no centro e bairros da cidade de São Paulo.

Há ainda outras espécies igualmente problemáticas que merecem atenção, dentre elas, *porangaba*, *erva-cidreira*, *erva-de-bicho*, *cavalinha* e *sete-sangrias* e outras.

Os problemas aqui apresentados, embora indesejáveis pela ótica técnica, envolvem majoritariamente casos de adulteração/confusão bastante conhecidos, e cujo esclarecimento prático é possível com técnicas farmacognósticas básicas e perfeitamente exequíveis nas farmácias de manipulação.

Com base nessa experiência prática efetiva, sugere-se que essas matérias-primas sejam priorizadas em termos de currículo farmacêutico de graduação ou em cursos de especialização, visando preparar os farmacêuticos para detectar e eliminar efetivamente tais problemas. 🌍

Nutrição Eficaz

Além de atribuir mais responsabilidade ao farmacêutico, a produção interna de Nutrição Parenteral otimiza custos para o hospital

A experiência positiva vem da Irmandade Santa Casa de Misericórdia de São Paulo e do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo desde 1974, quando a Nutrição Parenteral (NP) começou a ser produzida pela equipe interna de profissionais farmacêuticos. Destinada aos pacientes impossibilitados de receber os nutrientes que atendam às suas necessidades metabólicas pelo trato gastrointestinal, a NP deve estar sob a supervisão e responsabilidade do farmacêutico em todas as etapas de preparação, de acordo com a Portaria nº 272, de 08 de abril de 1998, do Ministério da Saúde.

Mais de dez hospitais, pronto-atendimentos e ambulatórios são abastecidos pela Farmácia de Produção da Santa Casa em São Paulo. Nela, uma equipe de farmacêuticos age em conjunto com médicos, enfermeiros e nutricionistas para garantir que o paciente receba a nutrição parenteral com eficácia e segurança.

Assim que o médico prescreve a NP, um sistema eletrônico transmite a receita aos farmacêuticos que interpretam, refazem os cálculos prescritos e confrontam dados como peso do paciente, osmolaridade e volume, anotam os registros e arquivam a prescrição, para então começar o preparo.

A nutrição parenteral é preparada de forma individualizada, de acordo com a necessidade de cada paciente; todas entregues no mesmo dia, acondicionadas em caixas térmicas, para ser administradas aos pacientes.

De acordo com a dra. Nadja Maria Araújo de Oliveira, diretora de suprimentos e farmacêutica responsável pela Farmácia da Irmandade Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, produzir a NP internamente é extremamente vantajoso do ponto de vista econômico, referindo-se à comparação entre produção interna e externa (ver box). “Tudo que eu puder fazer para diminuir gastos, vou fazer. A farmácia de produção

hospitalar não deixa de ser uma farmácia de manipulação. Produzimos eletrólitos, multivitaminas, glicose, ampolas de fosfato, magnésio e sódio; terceirizamos apenas o aminoácido e o lipídio, pelo fato do processo de fabricação ser mais complexo”.

Dra. Nadja destaca ainda o quanto o trabalho do farmacêutico é determinante em todo o processo. Para atuar em qualquer área da farmácia hospitalar, seja na preparação da nutrição parenteral, de quimioterá-



picos, produção e dispensação de medicamentos, ele precisa passar por um treinamento e estar em constante atualização. “Especificamente no caso da NP, o farmacêutico deve analisar a prescrição e visualizar a formulação, saber identificar qualquer alteração que venha a ocorrer. Outra particulari-

dade que faz toda a diferença no sucesso dos procedimentos é a multidisciplinaridade e o respeito por parte dos farmacêuticos a outros profissionais envolvidos na cadeia. A aproximação com a enfermagem é fundamental para a excelência nos serviços prestados. 🌍

Atribuições do farmacêutico na Nutrição Parenteral, de acordo com a Portaria 272/98, do Ministério da Saúde

1. Selecionar, adquirir, armazenar e distribuir, criteriosamente, os produtos necessários ao preparo da NP.
2. Qualificar fornecedores e assegurar que a entrega dos produtos seja acompanhada de certificado de análise emitido pelo fabricante.
3. Avaliar a formulação da prescrição médica quanto a sua adequação, concentração e compatibilidade físico-química dos seus componentes e dosagem de administração.
4. Utilizar técnicas preestabelecidas de preparação da Nutrição Parenteral que assegurem: compatibilidade físico-química, esterilidade, apirogenicidade e ausência de partículas.
5. Determinar o prazo de validade para cada Nutrição Parenteral padronizada, com base em critérios rígidos de controle de qualidade.
6. Assegurar que os rótulos da Nutrição Parenteral apresentem, de maneira clara e precisa, todos os dizeres exigidos no item 4.5.4.2.
7. Assegurar a correta amostragem da Nutrição Parenteral preparada para análise microbiológica e para o arquivo de referência.
8. Atender aos requisitos técnicos de manipulação da Nutrição Parenteral.
9. Participar de estudos para o desenvolvimento de novas formulações para Nutrição Parenteral.
10. Participar de estudos de farmacovigilância com base em análise de reações adversas e interações droga-nutrientes e nutriente-nutriente, a partir do perfil farmacoterapêutico registrado.
11. Organizar e operacionalizar as áreas e atividades da farmácia.
12. Participar, promover e registrar as atividades de treinamento operacional e de educação continuada, garantindo a atualização dos seus colaboradores, bem como para todos os profissionais envolvidos na preparação da NP .
13. Fazer o registro, que pode ser informatizado, onde conste no mínimo:
 - a) data e hora de preparação da NP.
 - b) nome completo do paciente e número de registro, quando houver.
 - c) número seqüencial da prescrição médica.
 - d) número de doses preparadas por prescrição.
 - e) identificação (nome e registro) do médico e do manipulador.
14. Desenvolver e atualizar regularmente as diretrizes e procedimentos relativos aos aspectos operacionais da preparação da NP.
15. Supervisionar e promover autoinspeção nas rotinas operacionais da preparação da NP.

NUTRIÇÃO PARENTERAL - CUSTOS DE PRODUÇÃO

Tipos	Produção anual	Custo anual	Custo unitário	Pacientes por dia	Custo externo unitário	Economia anual
NP Adulto	5.518 frascos	R\$ 50.365,50	R\$ 27, 25 p/ frasco	8 pacientes	R\$ 293,00	R\$ 1.466.408,50
NP Infantil	9.459 frascos	R\$ 73.307,25	R\$ 7, 75 p/ frasco	13 pacientes	R\$ 53,00	R\$ 428.019,45

* Custos médios de 2007

Peça fundamental na engrenagem

O farmacêutico tem potencial para integrar a equipe de apoio ao Programa de Saúde da Família



Com o objetivo de oferecer suporte às equipes multidisciplinares que compõem o Programa de Saúde da Família (PSF) e ampliar a abrangência e o escopo das ações da atenção básica, o Ministério da Saúde publicou este ano a Portaria 154, que prevê a criação de duas modalidades de Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASFs). A grande novidade é que o farmacêutico é um dos profissionais que pode integrar essas equipes. Para tanto, o farmacêutico disputará a vaga com outros profissionais de saúde. No NASF 1, o farmacêutico concorrerá para uma das cinco vagas com médico-acupunturista, assistente social, professor de educação física, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, ginecologista, médico-homeopata, nutricionista, pediatra, psicólogo, psiquiatra ou terapeuta ocupacional. Já no NASF 2, são três vagas para ser ocupadas por farmacêutico, assistente social, professor de educação física, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, nutricionista, psicólogo ou terapeuta ocupacional.

Como a Portaria não determina a obrigatoriedade da participação de qualquer um dos profissionais nas equipes dos NASFs, caberá aos gestores municipais definir qual profissional de saúde irá participar dos núcleos. A definição por equipes de NASF 1 ou 2 será por conta da necessidade e especificações de cada região.

Para o coordenador da Comissão de Saúde Pública do CRF-SP, dr. Israel Murakami, o farmacêutico tem total condição de assu-

mir uma das vagas. “Ele fará a diferença já que, entre outros atributos, acompanha de perto toda a distribuição e dispensação de medicamentos pelos programas estratégicos do SUS, como o de Saúde Mental e Hipertensão, por exemplo”.

Dr. Israel também destaca que uma das diretrizes do Plano de Ação 2008/2009 das Comissões de Saúde Pública do CRF-SP é estreitar as relações com os gestores e vigilâncias sanitárias de cada município a fim de reforçar o papel do farmacêutico no serviço público (e agora nos núcleos de apoio), e a necessidade de uma assistência farmacêutica estruturada, para reduzir custos e melhorar o atendimento à população.

Para dr. Carlos Alberto Castro Soares, vice-coordenador da Comissão de Saúde Pública, em nosso país, os indicadores de consumo de medicamento proveniente da relação médico-paciente ou através da automedicação são suficientemente expressivos para reafirmar a importância das políticas públicas que visam combater sob todos os

aspectos os prejuízos decorrentes do seu consumo indiscriminado.

“Como a distância entre a assistência e o usuário do sistema demonstrou ao longo do tempo ser um fator decisivo para manutenção dessa condição culturalmente nociva, acredito que a oportunidade de aproximação do farmacêutico com a comunidade viabilizada a partir desse instrumento normativo, vem, não somente atender um dos objetivos da descentralização, como também, fortalecer a atuação do farmacêutico como importante ferramenta do Sistema e seu papel frente a opinião pública”. Além disso, dr. Carlos ressalta que os NASF contribuirão para diminuir os custos com medicamentos, e conseqüentemente, auxiliar as condições de acessibilidade e a diminuição dos indicadores de automedicação.

A construção de uma relação de assistência farmacêutico-paciente de forma próxima confere um vínculo de maior confiabilidade ao profissional por parte da população. 🌍

Ações do farmacêutico no NASF

- ✓ Coordenar e executar as atividades de Assistência Farmacêutica no âmbito da Atenção Básica/Saúde da Família;
- ✓ Auxiliar os gestores e a equipe de saúde no planejamento das ações e serviços de Assistência Farmacêutica na Atenção Básica/Saúde da Família, assegurando a integralidade e a intersetorialidade das ações de saúde;
- ✓ Promover o acesso e o uso racional de medicamentos junto à população e aos profissionais da Atenção Básica/Saúde da Família, por intermédio de ações que disciplinem a prescrição, a dispensação e o uso;
- ✓ Assegurar a dispensação adequada dos medicamentos e viabilizar a implementação da Atenção Farmacêutica na Atenção Básica/Saúde da Família;
- ✓ Selecionar, programar, distribuir e dispensar medicamentos e insumos, com garantia da qualidade dos produtos e serviços;
- ✓ Receber, armazenar e distribuir adequadamente os medicamentos na Atenção Básica/Saúde da Família;
- ✓ Acompanhar e avaliar a utilização de medicamentos e insumos, inclusive os medicamentos fitoterápicos e homeopáticos, na perspectiva da obtenção de resulta-

dos concretos e da melhoria da qualidade de vida da população;

- ✓ Subsidiar o gestor, os profissionais de saúde e as ESF com informações relacionadas à morbimortalidade associados aos medicamentos;
- ✓ Elaborar, em conformidade com as diretrizes municipais, estaduais e nacionais, e de acordo com o perfil epidemiológico, projetos na área da Atenção/Assistência Farmacêutica a serem desenvolvidos dentro de seu território de responsabilidade;
- ✓ Intervir diretamente com os usuários nos casos específicos necessários, em conformidade com a equipe de Atenção Básica/Saúde da Família, visando uma farmacoterapia racional e a obtenção de resultados definidos e mensuráveis, voltados à melhoria da qualidade de vida;
- ✓ Estimular, apoiar, propor e garantir a educação permanente de profissionais da Atenção Básica/Saúde da Família envolvidos em atividades de Atenção/Assistência Farmacêutica;
- ✓ Treinar e capacitar os recursos humanos da Atenção Básica/Saúde da Família para o cumprimento das atividades referentes à Assistência Farmacêutica.

Perigo metalizado

Uso inadequado do mercúrio pode levar a conseqüências irreversíveis

Dez mil toneladas por ano. Essa é a quantidade mundial de mercúrio obtida na mineração, utilizadas nas indústrias e na odontologia. Chamado na antiguidade de “mensageiro dos deuses” por conta da sua fluidez, hoje o mercúrio não carrega mais o romantismo do significado: sua toxicidade já virou um caso de preocupação mundial.

Utilizado em instrumentos de medidas como termômetros, barômetros, manômetros, em lâmpadas fluorescentes e como catalisador em reações químicas, o metal prateado, na temperatura normal é líquido e inodoro, mas quando a temperatura é aumentada, transforma-se em um vapor tóxico e corrosivo mais denso que o ar. Se esse resíduo não receber o tratamento adequado, torna-se extremamente perigoso quando inalado pode causar irritação das vias respiratórias, assim como se ingerido traz danos ao trato gastrointestinal, o contato com a pele gera graves lesões. Altas concentrações sistêmicas do mercúrio causam danos irreversíveis ao Sistema Nervoso Central e outros órgãos vitais.

Os efeitos atingem não apenas a saúde humana, mas suas disseminação também é muito prejudicial ao meio-ambiente.

Para minimizar riscos, em 2004, o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) lançou o Programa Nacional de Mercúrio, que tem entre os principais objetivos a substituição desse metal em algumas de suas aplicações, principalmente nos termômetros de hospitais. Em São Paulo, cerca de 30 hospitais já usam termômetros digitais, o que minimiza os riscos de contaminação e o PNM firmou parceria com a Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente, para o recolhimento dos termômetros nas instituições que aderirem ao programa. Além disso, o PNM também aborda aspectos relacionados à saúde dos colaboradores expostos ao metal.

Em alguns hospitais, o uso do mercúrio ainda é

uma prática comum. De acordo com a Norma Regulamentadora 15 do MTE, o limite de tolerância no ambiente é de 0,04 mg do metal por metro cúbico de ar.

O mercúrio já causou ao menos uma grande tragédia mundial, em 1956, no Japão, cerca de três mil pessoas foram contaminadas ao consumir peixes da Baía de Minamata. Destas, mais de mil morreram. Mais tarde, descobriu-se que uma fábrica de acetaldeído e PVC despejava resíduos de mercúrio no local.

UTILIZAÇÃO DO MERCÚRIO NO MUNDO

Nos EUA, 20 estados já eliminaram o uso de instrumentos contendo mercúrio. Na Europa, a Suécia, Suíça, Dinamarca e Noruega proibiram há vários anos a comercialização de termômetros que utilizam esta substância.

Na França, a venda foi proibida a partir de março de 1999 – até então, os hospitais franceses utilizavam, por ano, cinco milhões de termômetros de mercúrio (o que equivale a dez toneladas do metal). Também em 1999, Portugal propôs a criação de programas para evitar ou eliminar a poluição provocada por fontes de mercúrio, entre as quais os termômetros, resíduos de amálgamas dentárias, pilhas e, ainda, algumas lâmpadas. A União Européia aprovou a extinção da exportação de mercúrio até 2011, bem como o uso em alguns ramos industriais em que já existem tecnologias substitutivas.

O que fazer em caso de acidente com mercúrio:

- Inalação: transladar a vítima para o ar fresco.
- Contato com a pele: retirar a roupa contaminada. Lavar a área afetada com água e sabão.
- Contato com os olhos: lavar imediatamente os olhos com água.
- Ingestão: enxaguar a boca com água.
- Buscar auxílio médico em qualquer uma das situações.

O foco do CRF-SP nas Análises Clínicas

Projeto ressalta a importância do farmacêutico no setor e visa o fortalecimento do segmento



Na área de Análises Clínicas e Toxicológicas existem farmacêuticos reconhecidos como referências no setor. Apesar de muitos farmacêuticos terem migrando para outras áreas de atuação, e mesmo com outros profissionais atuando na área (Análi-

se Clínicas são compartilhadas com médicos, biomédicos e biólogos), muitos médicos e pacientes referem-se aos responsáveis pelos laboratórios de análises clínicas e/ou toxicológicas, como “bioquímicos”, ou seja, farmacêuticos.

Entendendo que o setor precisa ser estimulado e atrair novos profissionais, o CRF-SP criou o Projeto Analista Clínico.

Desenvolvido pelos profissionais que atuam na Comissão de Análises Clínicas e Toxicológicas do CRF-SP e aprovado em reunião plenária, o projeto está focado em ações fundamentais para o fortalecimento e prestígio dos farmacêuticos que atuam no segmento, ressaltando o trabalho destes por meio de iniciativas como:

■ Criação de um canal de comunicação direta com os laboratórios e farmacêuticos analistas clínicos inscritos no CRF-SP, com notícias relevantes, inclusive para os profissionais que atuam nas farmácias e drogarias e que necessitam de informações atualizadas sobre o assunto.

■ Espaço na mídia para o farmacêutico que atua na área de Análises Clínicas e Toxicológicas. As notícias do setor que aparecem na mídia, inclusive temas sobre a atual situação da área deverão ser comentadas pelos profissionais atuantes e divulgadas pelo CRF-SP.

■ Ampliação dos cursos oferecidos pelo CRF-SP para os farmacêuticos que atuam na área e também para outros setores que necessitem melhor compreensão sobre exames laboratoriais (neste ano serão oferecidos cursos e simpósios sobre interpretação de exames para farmacêuticos de farmácias e drogarias, visando uma maior interação entre os profissionais que atuam nas várias áreas da Farmácia);

■ Criação de uma Tabela de Preços Éticos para ser utilizada pelos laboratórios de Análises Clínicas, quando os responsáveis técnicos forem farmacêuticos. Em parceria com o CFF,

■ O Conselho também estuda uma forma de divulgação para os pacientes sobre a importância do farmacêutico nos laboratórios de análises clínicas e/ou toxicológicas.

Todas essas iniciativas deverão ser implantadas até o final de 2008. De acordo com dr. Marcos Machado Ferreira, coordenador da Comissão de Análises Clínicas e Toxicológicas do CRF-SP, para a efetivação do Projeto é preciso contar com os profissionais que atuam na área. “É fundamental a participação, apoio e sugestões dos farmacêuticos do setor”.

Disbiose na mira da indústria

O uso indiscriminado de medicamentos que desequilibram a microbiota intestinal já preocupa os fabricantes e o farmacêutico é um dos principais agentes na prevenção deste problema



O nome pode soar estranho, mas disbiose é, uma das causas da diarreia, da prisão de ventre e também de flatulências, após a ingestão de alimentos ricos em fibras solúveis, como feijões, lentilha, ervilha, grão de bico, escarola e couve flor, e está muito mais próxima do que se poderia imaginar. Explica-se: trilhões de microrganismos habitam a microbiota intestinal de um adulto, tantos que alguns pesquisadores até afirmam que uma pessoa possui mais bactérias no intestino grosso do que células no corpo inteiro. Desses microrganismos, a maioria é benéfica, como a dos gêneros *Lactobacilos* e *Bifidobacterium*, capazes de garantir a saúde do intestino e de fortalecer o sistema imunológico.

No entanto, por uma série de fatores, o intestino pode ser invadido por microrganismos oportunistas – como a *Salmonella*, por exemplo. Nesse contexto, alimentos, suplementos de fibras solúveis e probióticos são algumas das alternativas propostas pela indústria para auxiliar no equilíbrio da microbiota intestinal.

Proteger a barreira intestinal contra a adesão de microrganismos patogênicos, sintetizar vitaminas e antibióticos naturais e promover a fermentação das fibras solúveis, que geram como subprodutos



Dra. Vânia durante o trabalho como pesquisadora

os ácidos graxos de cadeia curta, são algumas das funções dos microrganismos benéficos no intestino. Em contrapartida, o acúmulo de maus-tratos à função intestinal, como alimentação inadequada e uso abusivo de medicamentos, provocam o aumento das bactérias nocivas e o conseqüente desequilíbrio.

De acordo a dra. Vânia Hercília Talarico, farmacêutica e pesquisadora da Natura Inovação e Tecnologia de Produtos Ltda (núcleo de pesquisas da empresa homônima), alguns desses microrganismos patogênicos podem alcançar o intestino delgado, gerando sérias conseqüências para a saúde. “Nutrientes deixam de ser absorvidos corretamente, toxinas são absorvidas em maior quantidade, com as conseqüências que todos sabemos. É a chamada disbiose”, ressalta.

Dra. Vânia destaca que um dos principais inimigos da microbiota intestinal é o uso inadequado de certos tipos de medicamentos. “É o caso dos antiácidos. Quando a acidez estomacal é fraca, muitos microrganismos patogênicos chegam vivos ao intestino, desequilibrando sua microbiota. Os antibióticos também, já que matam tanto microrganismos maléficos quanto os benéficos. Além disso, o uso prolongado de antiinflamatórios e das pílulas anticoncepcionais também pode causar disbiose”.

Para driblar esses problemas, as indústrias farmacêutica e de alimentos oferecem produtos que auxiliam no equilíbrio da microbiota intestinal e, com

isso, contribuem na reversão da disbiose. São eles:

I - Probióticos: microrganismos vivos capazes de equilibrar a microbiota intestinal.

- Indústria de alimentos: alguns iogurtes e leites fermentados já são registrados na Anvisa como probióticos;
- Indústria farmacêutica: comercializa algumas marcas de probióticos liofilizados.

II - Prebióticos: fibras solúveis capazes de equilibrar a microbiota intestinal, por serem substrato de fermentação dos microrganismos benéficos.

- Indústria de alimentos: há alimentos enriquecidos com essas fibras no mercado. As fibras prebióticas mais conhecidas são a inulina e o FOS (frutooligosacarídeos).
- Indústria farmacêutica: comercializa suplementos de fibras solúveis prebióticas.

A ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO

A prevenção e o tratamento da disbiose têm o farmacêutico como um dos principais aliados. Ciente das alterações na microbiota intestinal causada pelo uso indiscriminado de certas classes de medicamentos, o farmacêutico, como multiplicador de orientações na área de saúde, é o profissional habilitado tecnicamente para agir neste caso.

“O farmacêutico é importante para direcionar a população quanto aos hábitos saudáveis, que previnem não apenas a disbiose, mas outras doenças do trato intestinal”, ressalta dra. Vânia Talarico.

A farmacêutica dá algumas dicas para a prevenção da disbiose:

- Buscar uma alimentação balanceada;
- Evitar o excesso de bebidas alcoólicas e o tabagismo;
- Evitar a automedicação e o consumo exagerado de medicamentos;
- Aumentar o consumo de fibras na dieta (o ideal são 25 g/dia)
- Beber, no mínimo, 2 litros de água ao dia.

Apostando no futuro

No momento especial vivido pela categoria, o farmacêutico precisa estar preparado para fazer a diferença

Na vida, bem como no trabalho, quem define o sucesso ou fracasso de pessoas ou profissões é a sociedade. É ela, na sua percepção de valores, que determina quais atividades profissionais sobressaem e quais permanecem em segundo plano. Tomemos um exemplo prático: em que momento o cidadão percebe que está utilizando um serviço de qualidade de um médico ou advogado? Justamente no momento da consulta com esses profissionais. Com o farmacêutico não é diferente: seus conhecimentos e qualidades são avaliados no momento do atendimento ao cliente, no chamado “cara-a-cara”.

Essa introdução propõe uma reflexão sobre o atual papel do farmacêutico na sociedade. Hoje, a profissão vive um momento especial, que pode ser o divisor de águas para a categoria. É preciso criar um ambiente favorável para mostrar o valor do farmacêutico à sociedade. Precisamos estar preparados para prestar a Assistência Farmacêutica com primazia, superando as expectativas dos que nos rodeiam, caso contrário corre-se o risco de cair no já citado caso do anonimato profissional (o que, felizmente, não é o caso).

Se estiver pronto para mostrar sua competência através de uma Assistência Farmacêutica qualificada, o farmacêutico receberá o devido valor à sua contribuição e provará que sua atuação é essencial na cadeia dos profissionais de saúde. Mais do que isso: para atingir o grau de excelência profissional que dele se espera, o farmacêutico precisa ir além do trivial, agregando valores e habilidades, como as relacionadas a seguir:

■ O grande valor da formação universitária é o conhecimento agregado. Ou seja, o farmacêutico precisa investir numa educação continuada ou pós-graduação, sob pena de não ser suficientemente competitivo.

■ Comunicação: o farmacêutico precisa saber transmitir seu conhecimento para o interlocutor; precisa ser compreendido e, ao mesmo tempo, motivar e influenciar comportamentos e estilos de vida. O paciente tem que acreditar no farmacêutico.

■ Saber trabalhar em equipe: o farmacêutico é o profissional que detém os conhecimentos do medicamento, mas necessita dos outros profissionais de saúde para garantir a eficácia do tratamento.

■ A ética, hoje, é um valor cada vez mais apreciado, e o farmacêutico precisa agir eticamente para ter credibilidade junto aos pacientes.

■ Mais do que nunca, o farmacêutico precisa ter consciência de sua responsabilidade social.

■ Marketing pessoal é fator essencial. Normalmente negligenciado na categoria, o marketing engloba itens que vão do vestuário e aparência à abordagem ao cliente/paciente. Atenção: isso inclui também o marketing empresarial, independente do tamanho da empresa.

■ Humanismo: o usuário tem que ser abordado como paciente, e não como cliente. É dever do farmacêutico atendê-lo bem.

Essas são algumas das qualidades inerentes ao farmacêutico de hoje. Somadas, essas ações causarão o impacto que tanto se espera: o reconhecimento e o sucesso profissional do farmacêutico moderno e bem preparado. 🌍

Anunciar é o melhor remédio



REVISTA DO Farmacêutico

É uma publicação bimestral do CRF-SP que atualiza e apresenta discussões sobre temas de interesse na saúde e no setor farmacêutico para um público diferenciado. É distribuída para farmacêuticos e profissionais de saúde de todo o Estado.

- * 33 mil exemplares de tiragem
- * Público segmentado e qualificado
- * Distribuída em todo estado de São Paulo
- * Conteúdo editorial de qualidade
- * Excelente custo-benefício



Para anunciar: comunicacao@crfsp.org.br
ou ligue para (11) 3083-2592/ 3067-1498



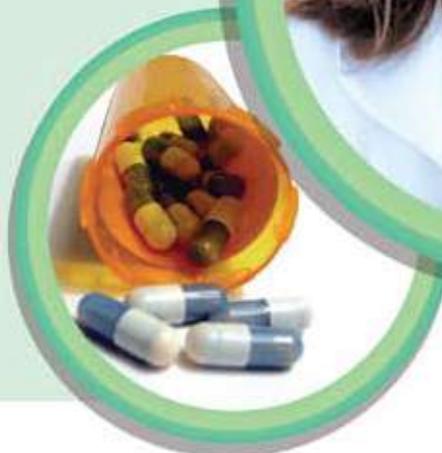
www.crfsp.org.br



PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE OSWALDO CRUZ.

Cursos formulados a partir da melhor
faculdade particular de farmácia do país.

- Administração Hospitalar
- Análise de Alimentos
- Análise Instrumental
- Análises Clínicas/Toxicológicas
- Atenção Farmacêutica
- Biotecnologia
- Ciências Forenses
- Ciências Toxicológicas
- Cosmetologia
- Farmácia Homeopática
- Farmácia Hospitalar
- Farmácia Magistral
- Farmacologia Clínica
- Fitoterápicos
- Gestão Ambiental
- Gestão da Qualidade
- Gestão de Farmácias e Drogarias
- Gestão Industrial Farmacêutica
- Marketing Farmacêutico
- Master em Ciências Cosméticas
- Microbiologia
- Pesquisa Clínica
- Vigilância Sanitária



Turmas em:

Março, Maio, Agosto e Outubro



Inscriva-se:

www.oswaldocruz.br/pos ou pelo telefone 3824-3600

Faculdades Oswaldo Cruz
Aperfeiçoando líderes.